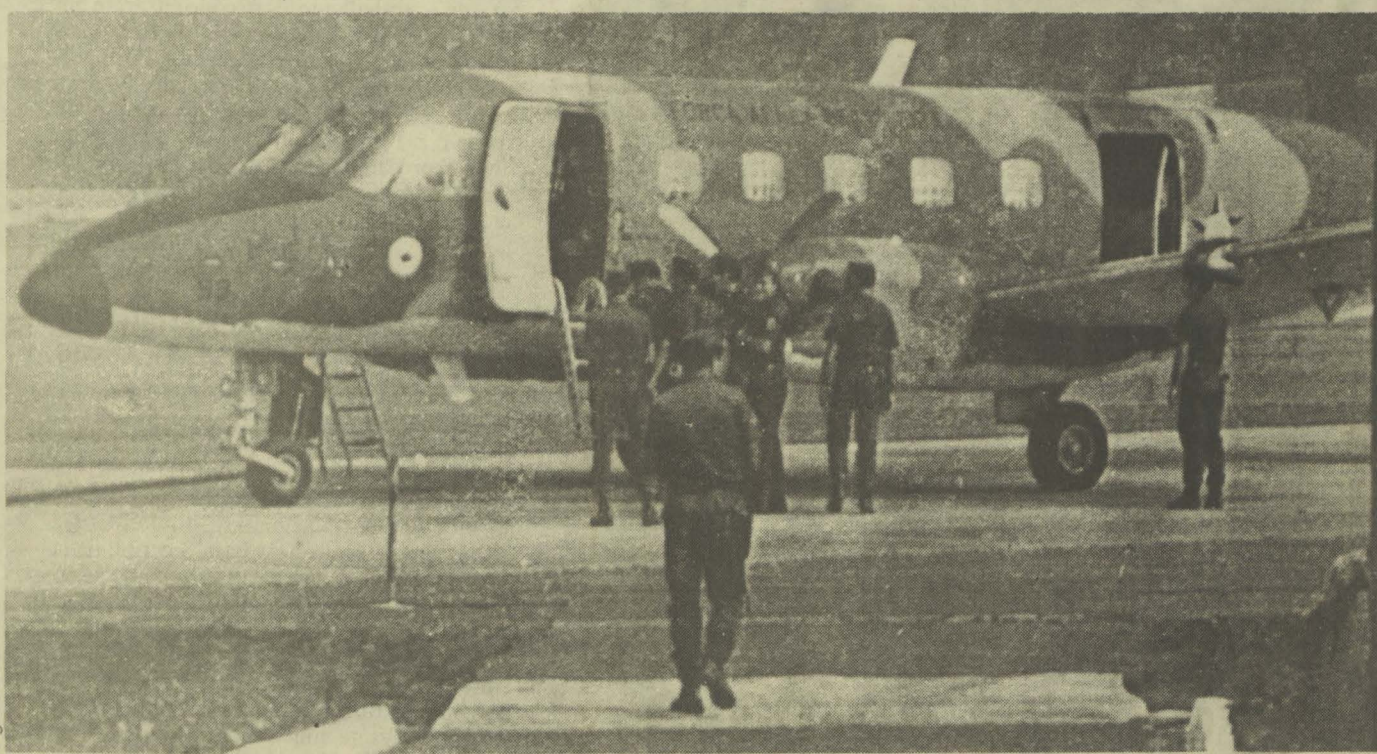


EXÉRCITO INTERVÉM NO ARAGUAIA CONTRA LUTA DOS POSSEIROS



Agência JB

As tropas desembarcam em aviões da FAB para ocupar São Geraldo e toda a área em redor.

INÉDITO: "RELATÓRIO CURIÓ" DA CPT

Dossiê do coronel especialista em luta anticamponesa. Pág. 5.

Tropas do Exército, junto com a FAB e a Polícia Federal, levam a intranquilidade para a região. Prendem vários camponeses, dois padres, uma viúva. Invadem residências. Bloqueiam estradas. Tudo para conter a luta pela terra.

Página 5.



Editorial

O povo tem direito de buscar sua saída

Manifestações de rua em Salvador e outras cidades contra o aumento dos transportes; invasões de terrenos em São Paulo, Rio e Recife; conflitos de terra no Araguaia e em Ronda Alta; revolta de milhões de desempregados, que segundo relatório do próprio SNI podem se transformar em foco de explosões sociais em vários centros industriais. Para tudo isto o governo só tem uma explicação: "são os subversivos infiltrados que incitam o povo".

E como consequência desta "explicação", as soluções ficam por conta da Polícia Federal e das tropas de choque da PM e do Exército. Os alvos imediatos são os comunistas, os padres e os parlamentares progressistas, as organizações democráticas e, como sempre, a imprensa.

* Não é à toa que cada dia mais cresce a consciência de que é preciso liquidar este regime para resolver os problemas do país. Cada vez as promessas do governo se tornam mais desmoralizadas e cada vez mais o povo se prepara para enfrentar a truculência das forças repressivas.

Diante deste quadro existem também os que defendem o "bom senso" para evitar o confronto. Querem que o povo confie na boa intenção das autoridades e numa solução jurídica para os conflitos. E pedem ao governo que adote soluções moderadas.

De certa forma, concordam com o argumento oficial de que os choques sociais são planejados por pessoas ou organizações para "desestabilizar" o governo. Querem conter o movimento popular, em busca de uma conciliação de classes que a prática mostra a cada dia ser impossível.

* A radicalização da luta entre o povo e seus opressores é consequência da crise em que se atola o país. Independe da vontade as pessoas — seja do governo, seja dos comunistas, da Igreja ou de quem quer seja. O povo tenta tomar em suas mãos as soluções dos problemas porque o governo demonstrou, nestes longos anos de regime militar, a sua total incapacidade de encontrar as respostas necessárias.

Diante das dificuldades, o povo sai da rotina e procura formas novas para enfrentar a crise. O aumento de 80% nos aluguéis, por exemplo, leva algumas famílias a invadirem um terreno do INPS em São Paulo. No outro dia milhares aderem a esta tentativa de solução. Em vários estados fatos semelhantes se repetem.

No campo os trabalhadores se organizam para fazer avançar a luta pela terra. Mobilizam forças para vencer a violência dos grileiros e latifundiários.

Nas cidades os operários se mobilizam para barrar o desemprego e a redução de seus salários. Estudam a greve geral.

* Quem está realmente interessado em dar solução para a crise, só pode incentivar esta criatividade popular, estudar as novas formas de sua atividade e procurar uma orientação científica à sua organização e às suas lutas. Longe de se opor, só pode esforçar-se para contribuir na transformação dos movimentos espontâneos e muitas vezes de curto alcance, em mobilização consciente, capaz de conquistar vitórias mais profundas.

* Mesmo diante da justa revolta que resulta num quebra-quebra de ônibus, não será atuando como bombeiro que se vai resolver o problema. Todo mundo sabe que um ônibus quebrado não serve como transporte. Mas a verdade é que muitas vezes só quando um fato destes acontece é que o governo dá alguma atenção ao sofrimento do povo. Nestes movimentos os próprios trabalhadores tomam consciência de sua força e de sua capacidade de mudar as coisas. E abrem caminho para que a explosão ainda cega dê lugar a um movimento consequente na defesa de seus direitos.

Nestas lutas, os únicos infiltrados são os agentes da polícia e os provocadores, que no meio do povo fazem o jogo das classes dominantes. A experiência ensina os trabalhadores a identificar suas tentativas de jogar o movimento ora para as aventuras ora para a capitulação.

Bahia, Ceará, Minas, Amazonas e Goiás se levantam para dar um basta à carestia nos transportes

Página 8

Operários desempregados de S. Bernardo dizem como vivem e o que pensam

Página 4

A história do lavrador nordestino que se matou com formicida porque o governo não lhe deu vaga no plano de emergência.

fala o POVO

Págs. 6 e 7

Aumento nos aluguéis empurra milhares de famílias para tomada coletiva de terrenos

Página 2



Vibração dos ocupantes de um terreno do INPS na Zona Sul de São Paulo: agora eles têm casa.

CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois



Em São Paulo, moradores a caminho para marcar seus lotes de terra na estrada da Riviera

O povo ocupa terreno para não pagar aluguel

Armados de pás, foices, enxadas e facões, cerca de 500 famílias tomaram conta de um terreno do INPS, na zona sul de São Paulo, no dia 6 de setembro. Ali cada família demarcou um lote onde pretende construir seu barraco. Invasões organizadas como esta estão se tornando comuns, não só em São Paulo, como no Rio de Janeiro, Belém e Recife. É uma reação da população contra os altos aluguéis, as elevadas prestações do BNH, os baixos salários e o desemprego.

Milhares de famílias estão se organizando e ocupando terrenos públicos, onde pos- sam construir seus barracos. Em um espaço de 15 dias, em três capitais houve grandes mobilizações neste sentido em São Paulo, Rio e Belém.

Em São Paulo, junto com o aumento dos aluguéis e com a especulação imobiliária dos terrenos, vai aumentando as- sustadoramente o número de favelados. Numa população de 13 milhões de pessoas, cerca de 2 milhões já são favelados. Com a atual crise econômica e o desemprego este quadro se agravou. Daí começaram a haver as invasões organizadas de terrenos. Os moradores chegam todos juntos e com- eam imediatamente a levantar as paredes de suas casas. Uni- dos tem conseguido enfrentar as ameaças de expulsão.

Na zona sul de São Paulo é onde este movimento teve início e já obteve vitórias. Numa encosta do bairro Fi- gueira Grande, os moradores ali se instalaram e consegui- ram permanecer no local.



Favelados não saíram do terreno

Uma mulher subiu na carro- ceria de um caminhão da pre- feitura e com a ajuda dos ou- tros favelados impediu que levassem o material dos mo- radores. O caminhão foi em- bora e nunca mais voltou.

A notícia se espalhou rapi- damente e na mesma semana um terreno do parque Europa foi dividido entre 220 famílias. Foram demarcadas as ruas e imediatamente começaram as construções dos barracos. A polícia apareceu mas não con- seguiu intimidar os novos mo- radores. Josefa da Conceição, viúva, 4 filhos menores, foi uma das primeiras a levantar as paredes de sua casa. Com os olhos ainda cheios de lágrima- mas, conta que na noite ante- rior desconhecidos haviam derrubado as paredes e que- brado os tijolos da constru- ção. Ela trabalha como metá- lúrgica e diz que "se não tiver uma coisa assim, os meus fi- lhos passam fome".

LOTES AGORA SÃO DO POVO

A três quilômetros do Par- que Europa, havia um terreno vago do INPS, de 26 alquei- res, às margens da represa de Guarapiranga. Na manhã de 6 de setembro apareceram mais de 500 famílias para divi- dir e ocupar a gleba de terras. No dia seguinte o número de pessoas aumentou assustado- ramente e todos os locais va- gos foram demarcados. Numa assembléia foi tirada uma comissão encarregada de orien- tar e coordenar os traba- lhos.

Um senhor desempregado diz que está ali porque "o alu- guel aqui em São Paulo está um crime". Mesmo que a polí- cia apareça, a maioria das pes-

soas dizem que não irão sair dali. Uma velhinha de cabelos brancos, pára de limpar o ter- reno e diz: "Eu tenho 71 anos e já não aguento correr".

"A situação tá feia. Traba- lho de servente, pago 7 mil de aluguel e sobra 5 mil para as despesas" responde um dos invasores. Afirma que eles tem o direito de morar no terreno do INPS, pois "quan- do a gente trabalha eles co- bram mais do que a gente ganha". A seu lado um rapaz conta que o seu vizinho de lote havia desmaiado de fome, porque quando saiu de casa não tinha o que comer.

INVASÕES NO RIO

No Rio de Janeiro esta mesma luta envolve cerca de 350 famílias. Na favela Nova Aliança, em Bangu, 150 famí- lias estão ameaçadas de serem despejadas. A fábrica de teci- dos Nova Bangu, que se diz dona do terreno, está usando da violência para tentar desa- lojar os favelados. Apesar de alguns barracos terem sido queimados pela polícia, o po- vo resiste. Nas assembléias dizem que só saem dali presos ou mortos.

Duzentas famílias se insta- larão num terreno vago do INPS no morro do Mato Al- to, em Jacarepaguá, no início de setembro. Como os mora- dores ainda não estavam or- ganizados, uma parte do ter- reno foi desocupada pela polí- cia. Mas os que ficaram resol- veram resistir e com apoio da Associação da Favela de Ca- choeirinha, na Barra da Tiju- ca, evitaram um despejo.

Cinco mil pessoas foram em passeata às ruas de Belém, no Pará, exigindo locais para morar. Cerca de 430 mil pes- soas, 43% da população da cidade, não tem onde morar e milhares estão constantemente ameaçados de despejo por grupos que se dizem proprie- tários das áreas. E em Per- nambuco, nos últimos quatro anos houve 60 invasões, se- gundo um levantamento da Universidade Federal de Per- nambuco.

Figueiredo rouba 37 bilhões dos aposentados

Ao anunciar pela televisão, na noite do dia 2, o "pacote" da Previdência Social, o presidente Figueiredo, mais uma vez tirou do pobre para beneficiar os ricos. Dentre as medidas aprovadas, aquela que elimina 10% acima do INPC nos reajustes semestrais para os aposentados que ganham de um a três salários-mínimos, foi a mais desumana. Isto significa que o governo vai roubar 37 bilhões de cruzeiros de seis milhões de aposentados.

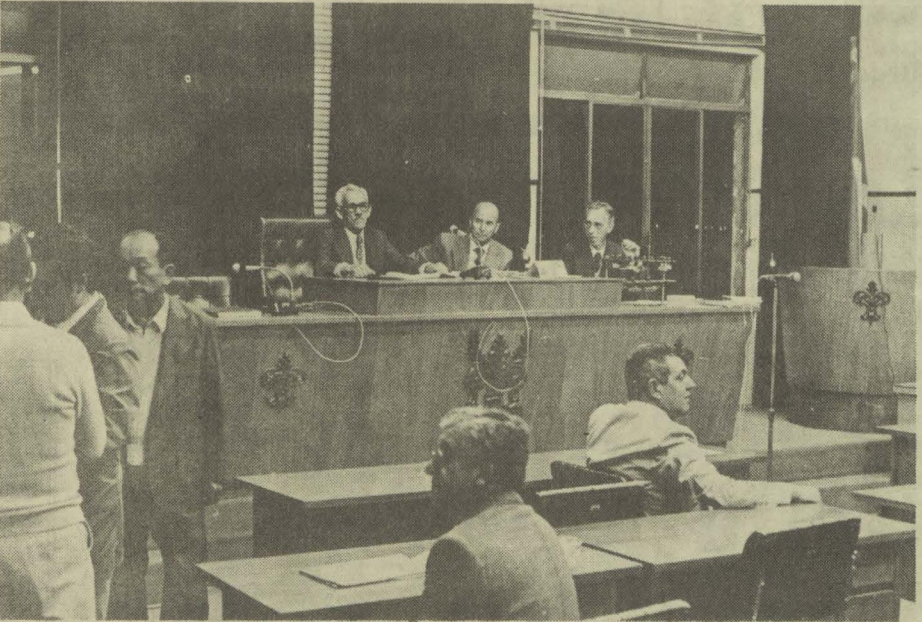
Na mesma semana que era anuncia- do o "pacote" do INPS, o Congresso Nacional aprovou o projeto de lei en- caminhado por Figueiredo autorizan- do o parcelamento especial da dívida dos devedores do INPS, ou seja, as em- presas. Os caloteiros empresariais po- derão pagar suas dívidas em até 60 prestações mensais. Figueiredo, que não teve dó dos aposentados, se com- padeceu tanto pelos empresários devedores da Previdência que ainda propôs não cobrar juros e correção mo- netária destes devedores. Só que a

oposição não aceitou.

Ao falar na televisão o presidente da república afirmou que era necessário cortar alguns benefícios do INPS, mas esqueceu de falar em acabar com os benefícios aos cabos eleitorais que ma- mam nas tetas da Previdência.

Um destes exemplos foi denunciado pelo juiz de direito Neyder Alcântara, de Alagoas. Segundo ele, o PDS no- meou mais de 50 cabos eleitorais como representantes do Funrural no inte- rior do Estado e que jamais exerceram, de fato, suas funções. Estes "fiscais" li- mitam-se apenas a ir no banco, no final do mês receber seus vencimentos. No Ceará, o guarda-costas do ex-gover- nador César Cals, Valdetério José de Alencar, foi nomeado secretário de ad- ministração do IAPAS, sem nunca sa- ber o que era Previdência Social. Esses são apenas dois exemplos em centenas.

Esbajando dinheiro para seus ca- bos eleitorais, o governo agora pede para restringir a verba para a assistên- cia médica.



Minutos antes do presidente da Câmara de Suzano encerrar a sessão.

Em Suzano, PDS acoberta gang e foge do povo

A denúncia de um leitor, publi- cada em nosso número anterior, mostrando o envolvimento do pre- feito de Suzano e sua gang em con- trabando e tráfico de cocaína, caiu como uma bomba na cidade. Os exemplares da *Tribuna* foram dis- putados a preço de ouro nas ban- cas, enquanto a matéria era co- mentada nas fábricas, nos bares e nas praças. Os envolvidos foram procurados pela reportagem da *TO* e se negaram a dar qualquer expli- cação. O vereador e presidente do PDS, Ciro Rafal, um dos envolvi- dos no escândalo mostrou o seu desrespeito para com a população dizendo que "o que o público espera não me interessa".

No dia 1º de setembro cerca de 100 pessoas foram até a Câmara Muni- cipal de Suzano exigir uma resposta dos vereadores a estas denúncias. O PDS, com medo do povo chegou a con- trair lutadores de caratê para intimidar o público. Em menos de meia hora o presidente da Câmara, Aristides José Rodrigues — também um dos acusa- dos na denúncia — encerrou a sessão abruptamente. O público presente, revoltado, exigiu uma explicação. Aristides ameaçou chamar a polícia, des- ligou as luzes e se retirou apressada- mente.

Um dos populares que assistia a ses- são da Câmara afirmou: "Isto aí é uma verdadeira palhaçada". O presidente do Sindicato dos Químicos de Suzano desabafou sobre aquele triste espe- táculo: "É um canalhismo que não tem

tamanho". A *Tribuna* procurou ouvir Antonio Waldemar Gallo, vereador do PDS — acusado de adquirir diplo- ma falso no Instituto de Educação Su- zanina. Irritado, disse que não tinha nenhuma opinião a dar. Seu colega de partido e presidente do PDS, Ciro Ra- ful, não quis responder a nenhuma per- gunta.

O prefeito e sua gang estão se tornan- do os donos de Suzano. A população es- tava estranhando o súbito enriqueci- mento destes políticos. Possuem a Con- strutora Sudenco — que faz obras para a prefeitura — imobiliárias, indústrias, empresas de ônibus, etc. Com a des- coberta do contrabando e do tráfico de cocaína o povo passa a entender como ficaram ricos de uma hora para outra.

Durante um jogo de futebol, os tor- cedores reconheceram o prefeito no estádio e começaram a dizer que se no campo de futebol começasse a ir marginal eles deixariam de frequentá-lo. O ex-prefeito e advogado Pedro Miya- hira afirmou à *TO*: "Vocês tiveram a coragem de trazer a baila estes fatos. Todo lugar que eu tenho ido se co- menta isso". Já fazem até piadas do es- cândalo. É comum, nos bares, quando alguém pede um cafezinho, o balco- nista perguntar: "Com cocaína ou sem?"

Incapazes de se defenderem, os en- volvidos partem para atitudes desespera- das. Dois vereadores ligaram para a *Tribuna* fazendo ameaças. E querem usar leis fascistas para calar o Jornal. Mas estes políticos se encontram des- moralizados perante a população e certamente nas próximas eleições ele- mentos deste tipo deixarão de ocupar cargos públicos.

UNE propõe greve geral para enfrentar aumentos abusivos

Os estudantes estão respondendo à crise na Universidade com muita dis- posição. De todos os pontos do país nos chegam notícias de mobilizações e lutas.

Em Goiás, as Universidades Católi- ca e a Federal estão em greve. Em Mi- nas, são cerca de oito mil estudantes em greve, em diversas cidades do inte- rior. Belo Horizonte também se agita com a realização de assembléias re- presentativas. No Piauí a greve parcial em alguns cursos poderá se generali- zar a qualquer momento e parar toda a universidade. Em Santa Catarina a greve na Federal já conquistou diver- sas reivindicações. Na Bahia, no meio de toda a mobilização contra a repres- são, os estudantes da Católica também deflagraram a sua greve. Na PUC de Campinas, a última assembléia geral marcou o início da greve para o dia 16, caso o MEC não libere os subsídios. Neste universidade, a briga conjunta

dos estudantes e da reitoria, cobrando do MEC as verbas para manter a ins- tituição, já alcançou algum fruto. Serão liberados 14 milhões de cruzeiros.

Estas lutas localizadas ganham no- vo impulso, quando se unem contra o principal responsável pelos caos edu- cacional: o MEC. Por essa razão a UNE indica a greve geral como forma de luta para conquistar a revogação dos aumentos, a liberação dos subsí- dios e a suplementação de verbas para as escolas públicas, além de outros sete pontos da pauta levada a Brasília pela diretoria da UNE.

Os próximos passos do movimento universitário serão decididos na 9ª Reunião do Conselho Nacional de Entidades Gerais a ser realizado nos dias 12 e 13, no Largo São Francisco, em São Paulo, com a presença dos DCEs e UEEs de todo o Brasil. (Aldo Rebelo, presidente da UNE)

DE NORTE A SUL



Protesto contra a carestia em Curitiba

Dia de luta contra a carestia mobiliza Paraná e Maranhão

Em Curitiba, o Dia Nacional de Luta Contra a Carestia, levou à Praça Rui Barbosa mais de mil trabalhadores. Foi a primeira convocação que o Movimento Contra a Carestia fez para um ato público. Mais de 120 policiais da PM e muitos da polícia civil ten- tarão evitar o encontro. O Secretário de Se- gurança ameaçou o público dizendo pela te- levisão que ia ter pancadaria. Nada disso adiantou. Os trabalhadores apoiaram a cam- panha nacional pelo congelamento dos gêne- ros e protestaram contra as arbitrariedades da polícia de Salvador e a prisão de Haroldo e Jairo.

Em São Luiz o MCC comemorou o dia 27 de agosto divulgando um manifesto nas ruas. À tarde os trabalhadores se concentraram em frente à Câmara onde estava sendo votado um projeto, que considerava o dia 27 de agos- to como dia de luta contra a carestia. Mesmo assim o PDS, que tem maioria, não deixou passar o projeto que era do vereador Hélio Silva. O próximo passo do MCC em São Luiz é tentar impedir o aumento dos ônibus anun- ciado para o dia 12 de setembro.

(das sucursais)

Greve geral dos universitários da PUC e da Federal de Goiás

Com bastante entusiasmo, o Presidente do DCE da UFG, Osmar Pires, colocou em vo- tação a proposta da diretoria da entidade: "Os alunos da Universidade Federal de Goiás apontam a Greve Nacional para ser estudada no 9º Conselho Nacional de Entidades Ge- rais a ser realizado nos dias 12 e 13 e defla- gram greve geral na UFG até que nossas re- vindicações sejam atendidas". A proposta te- ve 3 mil votos a favor, quatro contra e uma abstenção. No mesmo dia, à noite na Praça Universitária, mais de mil estudantes da Uni- versidade Católica também decidiram entrar em greve. Vinte mil estudantes goianos em greve, defendem a mesma proposta: greve nacional sob a direção da União Nacional dos Estudantes.

(da sucursal)

Desapropriados exigem justa indenização em Belo Horizonte

As obras executadas pela prefeitura de Belo Horizonte estão causando sérios problemas à população. Só na Via Leste-Oeste mais de 5 mil famílias foram expulsas para a periferia. A população se organiza na Associação dos Moradores da Zona Leste para se defender contra as desapropriações. A empresa Chis- bel, encarregada do projeto, oferece 30 mil cruzeiros por benfeitoria. Mas os moradores exigem 61 mil cruzeiros, por cômodo, para deixar seus lares.

(da sucursal)



Moradores em frente ao palácio

Prefeito de Goiânia manda a polícia destruir 6 casas

No último dia 28 o prefeito de Goiânia, do PDS, mandou a polícia destruir as casas de 6 famílias no Parque João Braz. A violência causou um aborto em D. Nilva Maraxás. O prefeito, Indio Artiaga, além dessas arbitra- riedades, também está sendo acusado do rou- bo de 1 bilhão de cruzeiros do Banco do Es- tado. Os moradores expulsos pela polícia, es- tão acampados na porta da prefeitura, exi- gindo um local para morar. (da sucursal)

Secundaristas de Salvador se destacam nas lutas

Os últimos acontecimentos de Salvador, demonstraram que o Movimento Secunda- rista está dando saltos na sua organização. A greve do Colégio Central é um exemplo. As manifestações em apoio à greve contaram com a participação de milhares de secunda- ristas pertencentes a mais de 15 escolas. Todas essas manifestações foram organizadas pelo Intercolegial de Grêmios. Está colocada na ordem do dia a criação da UMES de Salva- dor e a reconstrução da ABES (Associação Baiana dos Estudantes Secundaristas). (do correspondente Ronaldo Neves, vice-pre- sidente do Centro Cívico do Central)

Secundaristas de S. Paulo criam sua entidade num Congresso

Os estudantes secundaristas do Estado de São Paulo irão realizar nos dias 19 e 20 de se- tembro o Congresso de Reconstrução da UPHS, União Paulista dos Estudantes Secundaristas. O encontro de grande importân- cia para o movimento estudantil de São Paulo se realizará na rua Monte Alegre, 976, no Salão Beta da PUC.

Princípios

Revista teórica, política e de informação

A Social-Democracia, Instrumento do Capitalismo

Assinatura: 4 números Cr\$ 600,00

Nome:
Endereço:
Bairro: Cidade:
Estado: CEP: Fone:

Estou enviando o cheque nº no valor de Cr\$ em nome da Editora Anita Garibaldi, rua Beneficência Portuguesa, 44 - sala 206 São Paulo, SP - CEP 01033.

Tribuna Operária

Jornalista responsável: Pedro Oliveira

Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangel, Diliat Aguiar.

Redação: Rua Conselheiro Ramalho, 501 - Bela Vista - São Paulo, Capital, Tel.: 36-7531 CEP 01325.

Sucursais:
Amazonas: Rua Simon Bolívar, 231-A Pça. da Saúde - Caixa Postal 1439 Manaus - CEP 69000.
Pará: Rua Aristides Lobo, 620 - Centro - Belém - CEP 66000.
Maranhão: Rua Osvaldo Cruz, 340 - sala 404 - São Luiz - CEP 65000.
Piauí: Rua David Caldas, 374 - sala 306 - Sul - Tere- sina - CEP 64000.
Ceará: Rua do Rosário,

313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000.
Paraná: av. D. Pedro I, 1012 - João Pessoa - CEP 58000.
Pernambuco: rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 Boa Vista - Recife - CEP 50000.
Alagoas: rua Fernandes de Barros, 43 - sala 05 Centro - Maceió - CEP 57000.
Bahia: rua Padre Vieira, 5 - sala 307 - Centro - Salva- dor - CEP 40000.
Minas Gerais: rua da Bahia, 573 - sala 904 - Centro - Belo Ho- rizonte - Tel. 224-7605 - CEP 30000.
Rua do Contorno Rodoviário, 345/355 - Con- tagem - CEP 32000.
Goiás: av. Goiás, 806 edifício Mirasbank - sala 2005 - Centro Tel.: 225-6689 - Goiânia - CEP 74000.
Distrito Federal: Ed. Goiás - sala 322 Setor Comercial Sul - Brasília - CEP 70317.
Espírito Santo: av. Getúlio Vargas, 247 - sala 705 - Vitória - CEP 29000.
Rio de Janeiro: rua da Lapa, 200 - sala 1111 Lapa - Rio de Janeiro - CEP 20021.
Av. Amarel Peixoto, 370 - sala 807 - Centro Niterói - CEP 24000.
São Paulo: rua Marechal Deodoro, 943 - Centro - Cam- pinas - CEP 13400.
Praça Ennes da Sil- veira Melo, 1378 - Piracicaba - CEP 13400.
Paraná: rua Barão do Rio Branco, 41 - sala 809-A - Curitiba - CEP 80000.
Rio Grande do Sul: rua General Câmara, 52 - sala 29 - Centro - Porto Alegre - CEP 90000.
Rua Dr. Montauri, 658 - 1º andar sala 15 - Caxias do Sul - CEP 95100.

A *Tribuna Operária* é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Impressa na Cia. Editora Jorubs, Rua Gastão da Cunha, 49 - Fone: 531-8900 - São Paulo.

Orçamento do governo para 1982 só é bom para o PDS

No dia 31 de agosto o presidente Figueiredo apresentou ao Congresso Nacional sua proposta de orçamento fiscal para 1982, que inclui até uma "verba eleitoral". De acordo com o jornalista Celso Pinto, o governo vai usar uma parte do orçamento em obras caça-votos nos municípios, para ajudar o PDS. Chegaram a usar um computador, programado com dados sobre os 3.300 municípios que têm prefeitos do PDS, para as verbas renderem o máximo nas urnas de 1982.

Além de usar o dinheiro público para fins eleitorais, o orçamento do governo aplica uma política de arrocho nas obras e despesas públicas. A inflação está acima de 100% há muito tempo. Mesmo assim o governo reajusta as despesas em 78%, bem abaixo desta cota.

Este ano ele já agiu assim e o resultado foi um desastre completo. Mais de um milhão de demissões. Queda de 5% no crescimento industrial. O orçamento influiu muito nesta situação. O governo calculou um crescimento de 55% para as despesas mas a inflação está sendo o dobro. Isso dá um aperto brutal. E 1982 vai ser pior ainda. A população cessa cada vez mais, mas o orçamento vai diminuindo. Quem disse mesmo que "este é um país que vai pra frente"?

POVO NÃO TEM SUBSÍDIO

O orçamento de 1982 continua a mesma política de dois pesos e duas medidas no uso de subsídios. O governo tira os subsídios do trigo e do óleo diesel, mas aumenta os incentivos para os exportadores e grandes grupos capitalistas e latifundiários.

Antes o governo comprava o trigo no mercado exterior e o vendia para o consumidor nacional a um preço bem menor. No orçamento de 1981 ele já cortou uma parte do subsídio do trigo e o pãozinho subiu 50% de uma só vez. Podou o subsídio do óleo diesel, fazendo com que seu preço suba 110% só nesse ano e causando um brutal aumento nos transportes coletivos. Retirou subsídios das escolas particulares, que aumentaram assustadoramente suas mensalidades. Centenas de milhares de alunos já não podem continuar seus estudos. E em 1982?

Ao mesmo tempo que retira cada vez mais os subsídios que interessam ao povo, o governo dá toda ajuda aos grandes exportadores, banqueiros e latifundiários. O orçamento de 1982 destina 53 bilhões de cruzeiros só para pagar a dívida do Governo com os financistas. Para cobrir o calote que as estatais dão nos banqueiros internacionais (veja o n.º 42 da *Tribuna*) e para cobrir a remessa de juros de empréstimos públicos, são destinados 33 bilhões de cruzeiros.

O dinheiro gasto para subsidiar os grandes negócios é

maior do que a verba de muitos Ministérios. O Ministério da Previdência, por exemplo, receberá uma verba de 78 bilhões e o da Saúde apenas 52 bilhões.

ILUSÃO DE DEMOCRACIA

O orçamento fiscal representa a arrecadação dos impostos e as despesas dos órgãos da administração federal. A Constituição obriga o presidente da República a apresentar ao Congresso a proposta orçamentária. Durante três meses o Congresso pode apresentar emendas e modificar o orçamento. Isso dá uma aparência de democracia.

Mas a realidade é outra. O governo trabalha com três orçamentos: o orçamento fiscal, o monetário e o orçamento das empresas estatais. O único que passa pelo controle do legislativo é o orçamento fiscal. Mas também é o menos importante. Enquanto o orçamento fiscal movimentava 4 trilhões de cruzeiros, o das estatais atinge mais de 12 trilhões. O Congresso não tem nenhum controle sobre os orçamentos monetário e das estatais. Só os donos do poder e os banqueiros multinacionais.



Delfim: orçamento cresce, a inflação muito mais.

Vaia de 10 mil desmoraliza o arrogante governador baiano

Depois da revolta contra o aumento dos ônibus, novamente o povo baiano saiu às ruas em Salvador. O nível de desemprego na Bahia é o segundo mais alto do país. O consumo de alimentos caiu 53% no estado. O custo de vida sobe a cada dia. O governo, incompetente, pensa em resolver os protestos do povo nas delegacias de polícia.

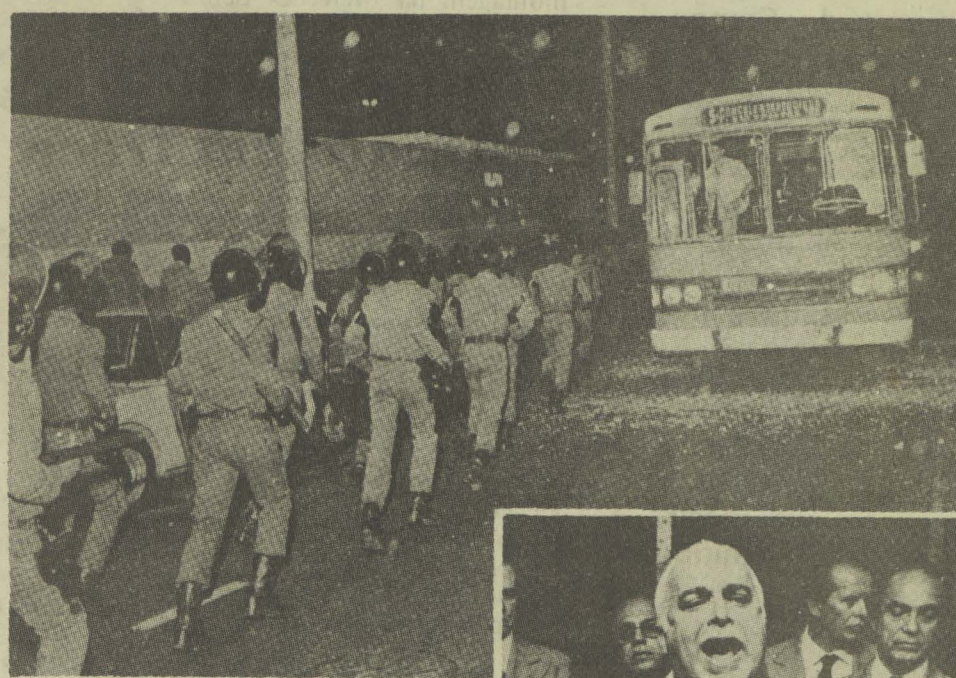
No último dia 2 foi armado um carnaval pelo governador Antonio Carlos Magalhães, que pretendia mandar para todo o Brasil, através da Embratel, a imagem de um político querido pelo povo. A encenação era para desfazer a má impressão causada pela revolta popular contra o aumento dos ônibus.

Com o pretexto de inaugurar mais uma obra da prefeitura de Salvador, contrataram afoxés, blocos carnavalescos e o cantor Raimundo Sodré para um show. E no início, parecia que tinha dado tudo certo. Cerca de 10 mil pessoas vibravam com Raimundo Sodré.

FALA O POVO

De repente foram aparecendo cartazes no meio da multidão que falavam em fome, desemprego, aumento de transporte, e o clima da festa foi mudando. Resolveram então dar início ao comício. O prefeito Mário Kertész falou sobre a importância da obra em inauguração. Os aplausos foram substituídos por vaias e xingamentos gritados em coro. O prefeito, com medo, passou o microfone para o governador. O coro da multidão se fez mais forte ainda. Sorrindo inicialmente, Antonio Carlos Magalhães começou a gritar: "os que me combatem estão derrotados, o povo está aqui comigo". O povo respondeu com mais vaias e xingamentos, e passou a atirar cascas de frutas e tomates.

Temendo que o seu esquema de segu-



A truculência policial em Salvador...

rança não pudesse conter a massa enfurecida, rapidamente o governador mandou que Raimundo Sodré voltasse a cantar. Mas a emenda foi pior que o soneto. Na confusão, Raimundo Sodré cantou a velha canção "Quebra-quebra guabirola, quero ver quebrar" e foram chovendo pedras contra o palanque, contra ônibus e tudo mais. O governador fugiu e deu ordens para a polícia massacrar o povo. Estava encerrada a farsa. O povo falou mais alto.

VIOLÊNCIA E MORTE

A revolta se espalhou rapidamente, na medida em que corria a notícia pela cidade. Mais uma vez o povo enfrentou nas ruas a brutalidade policial. E mais uma vez caiu por terra a imagem de povo-carneiro que o governo tenta apresentar. No bairro da Liberdade a violência teve um desfecho trágico. O jovem Arnaldo Eleotério dos Santos, de 16 anos, foi assassinado por um policial com um tiro pelas costas.

O governador, tentando fugir de suas responsabilidades, repetiu mais uma vez que a culpa de tudo é dos "agitadores". E ameaçou: "serão todos presos".



depois da demagogia de Antonio Carlos.

Mas mandou a polícia abafar o assassinato de Eleotério e procurou silenciar seus pais financiando o enterro, que segundo o proprietário da funerária "somando tudo, deu Cr\$ 60 mil".

"PROBLEMA É NACIONAL"

Haroldo Lima, ao ser solto, depois de uma semana de prisão, afirmou: "O governador e o prefeito falam que os acontecimentos em Salvador foram ações de pequenos grupos. É porque não conhecem o povo. Foi uma explosão da revolta contra a fome e a repressão. Podia acontecer em qualquer outro estado, pois é uma situação nacional. No caso de Salvador, o aumento de 61% nos ônibus foi a gota d'água".

(da Sucursal)

Manobra eleitoral para manter com generais a escolha do presidente

O governo Figueiredo continua à procura de uma fórmula mágica para transformar a maioria em minoria nas eleições de 1982. Repudiado pela imensa maioria dos brasileiros, sabe que só uma fraude é capaz de lhe dar uma vitória eleitoral.

Depois de cancelar as eleições de 1980, e unificar o pleito para governador, senador, deputado, prefeito e vereador, o governo agora alega que é preciso fazer a

eleição separada em dois turnos, para não dar confusão. O senador Pedro Simon, diante deste argumento, não conteve a indignação e disse o que todos pensam: "isto é uma vigarice!".

O que está em curso é uma ofensiva para impedir as eleições para o colégio eleitoral encarregado de escolher o sucessor de Figueiredo em 1984. Os generais acham que cabe a eles nomear o presidente da República. E sa-

bem que pelo voto limpo e honesto serão certamente derrotados. Além disto, o governo pretende proibir a candidatura de quem for suspeito de pertencer a alguma organização considerada ilegal pelo regime, mesmo se for lançado por um dos partidos legais consentidos. Nesta manobra, o SNI é quem vai selecionar previamente os candidatos e vetar os indesejáveis com a simples acusação de suspeito!



Foto: L. Carlos Leite

Cena do julgamento em SP

Anulado no STM o julgamento forjado dos sindicalistas do ABC

Em fevereiro deste ano foi montado um grande aparato militar em São Paulo para impedir que os trabalhadores assistissem ao julgamento dos 11 sindicalistas acusados de dirigirem a greve dos 41 dias no ABC. O julgamento foi realizado sob forte pressão do II Exército, no sentido de condenar não só os líderes sindicais mas o próprio direito de greve.

Foram distribuídas penas de até 3 anos e meio para os sindicalistas. Foi unânime o repúdio popular a esta arbitrariedade.

Agora a farsa veio à tona e o Superior Tribunal Militar se viu obrigado a reconhecer que o direito de defesa foi cerceado e em consequência, a anular o julgamento.

O procurador Milton Menezes fez todos os esforços para manter a condenação, argumentando que "só onze dos 100 mil que fizeram a greve foram processados". Por esta mentalidade, bem de acordo com a chamada Lei de Segurança Nacional, deveriam ser condenados todos os

milhões de trabalhadores solidários com seus companheiros do ABC. Mas nem sempre os fascistas fazem o que querem. Cada dia mais a unidade e a luta do nosso povo torna-se uma barreira para seus propósitos.

Os acusados, pelas normas do regime, continuam inelutáveis até o novo julgamento, inclusive Lula. Por outro lado, fatos como este mostram como é importante para os trabalhadores a luta pela liberdade e política — mesmo para continuar a luta sindical.

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Luta espontânea e luta consciente

O governo culpou os comunistas pela revolta em Salvador contra o aumento dos ônibus. É a mesma acusação, velha de 50 anos, tão surrada que há não convence ninguém.

Os comunistas não inventaram a luta de classes entre os explorados e os exploradores. Ela existe independente da vontade dos homens, dos partidos ou governos. Explosões de revolta e greves existem em todo lugar onde domina o capital. Inclusive na "civilizada" Inglaterra, na "próspera" Alemanha e até na Polônia, que se diz socialista.

UM CONFRONTO INEVITÁVEL

Tomemos os operários — a classe mais numerosa do Brasil atual. O capitalismo reduziu-os à condição de escravos modernos. Produzem tudo e nada possuem, vivem ameaçados pelo desemprego e a fome. Porém o capitalismo une os operários, às centenas e aos milhares, em grandes centros de produção. E faz com que passem de fábrica em fábrica, aprendendo que em todas há a mesma exploração.

Desta forma, a luta dos trabalhadores assalariados contra os patrões é um produto natural e espontâneo do capitalismo. Assim como as explosões de rebeldia das massas empobrecidas que o capitalismo amontoa na periferia das cidades. O confronto entre explorados e exploradores é tão inevitável como o movimento da Terra em torno do Sol.

COMO UM BARCO SEM BÚSSOLA

Essa luta espontânea produz incontáveis combatentes e atos de verdadeiro heroísmo. Serve como escola para os trabalhadores e já traz em si um embrião de consciência. Intuitivamente, os explorados percebem que aquilo é só início de uma luta bem maior.

Porém a luta espontânea é limitada. Assemelha-se a um barco sem bússola. Serve para viagens ao longo da costa, mas se perde quando enfrenta o mar aberto. Para cruzar com segurança o oceano da luta de classes, os

operários e todos os explorados precisam de um movimento mais avançado, consciente.

UNIÃO DA TODA A CLASSE

A luta nasce espontaneamente, mas a consciência não. Ela é fruto da experiência acumulada pela classe operária e da análise científica do desenvolvimento social.

A luta espontânea dificilmente ultrapassa os limites da fábrica, da categoria, do bairro. Mas os patrões atuam enquanto classe contra os trabalhadores. Lançam mão da máquina governamental. Articulam-se nacionalmente e, hoje mais do que nunca, até no plano internacional.

Também o movimento operário, ao tornar-se consciente, passa a cultivar a solidariedade e a ajuda mútua, em cada país e mundialmente. A luta entre os operários e os patrões transforma-se em luta de toda a classe operária contra toda a classe capitalista.

OBJETIVOS E ESTRATÉGIA

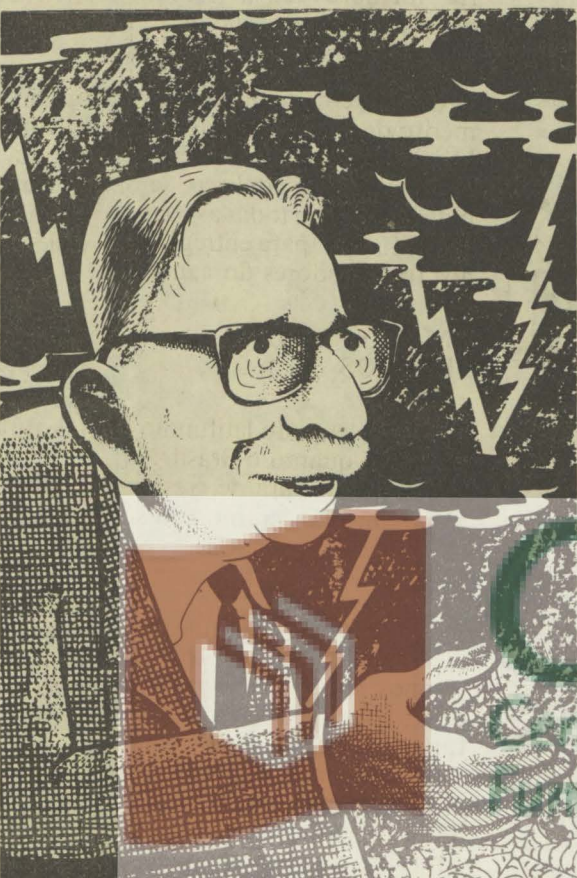
O movimento espontâneo não põe em cheque a base da exploração — a propriedade privada capitalista das fábricas, minas, bancos, etc. O movimento consciente vai à raiz do problema. Sua meta final é colocar o poder político nas mãos da classe operária para organizar a produção socialista, dirigida pelos próprios operários.

Por seus objetivos limitados, as lutas espontâneas frequentemente se isolam, se fecham dentro de si mesmas. Já o movimento operário consciente, além de unir a classe, busca aliados para ela, em primeiro lugar junto aos trabalhadores explorados do campo e da cidade. Elabora para isso a estratégia e a tática adequadas a cada realidade.

Os comunistas não inventaram a luta de classes. Mas trabalham, sim, para torná-la consciente, para garantir e apossar a vitória dos explorados. Suas ferramentas para isto são: uma teoria científica de classe, o marxismo-leninismo; e uma organização operária de vanguarda, o partido comunista.

PCB acha que a oposição deve apertar a mão de Figueiredo!

A cúpula do PC Brasileiro, na ânsia de ficar bem com a reação, acha ruim a oposição não apertar a "mão estendida" do general João Batista Figueiredo. "Diante das reiteradas propostas de Figueiredo e dos altos chefes militares de um acordo nacional com as oposições, os dirigentes comunistas (!) não crêem que a melhor atitude seja a de uma rejeição a priori" — diz o "Coletivo Nacional de Dirigentes Comunistas", num documento divulgado dia 3 de setembro pelo jornal *Voz da Unidade*.



A proposta foi duramente criticada nos meios oposicionistas. Mas foi bem recebida no governo, que já sabe distinguir muito bem entre os verdadeiros comunistas e os falsos.

"Não vi, não ouvi, mas deve ser um bom conselho" — comentou o vice-presidente Aureliano Chaves, ouvido pelo jornal *O Estado de S. Paulo*. "Não é à toa que o Comitê Central do partido está sendo considerado sensato" — foi a observação de Jarbas Passarinho, líder do PDS no Senado, que passa por entendido em questões de marxismo.

ONDE A LUTA DE CLASSE?

Uma reação parecida veio de Cláudio Lembo, do PP paulista, cujas posições de liberal moderado casam como uma luva com as do PCB. "Compreendo — disse Lembo — que esse setor dos comunistas entenda o gesto do presidente Figueiredo, que pretende fazer a travessia entre o autoritarismo e uma democracia estável sem rompimentos e situações que caracterizem revanchismo, ou históricas colocações já superadas pela complexidade do mundo contemporâneo. Onde se falar, por exemplo, em luta de classe?"

Cláudio Lembo indicou o xis do problema. A raiz da posição do PCB de Giocondo Dias, Arménio Guedes e companhia está no esquecimento intencional da luta de classe. Eles querem é compor os explorados com os exploradores, o regime ilegítimo com a maioria da Nação seduzida por liberdade. Daí sua proposta de "acordo", que não só envolve todos os "empresários afetados pela situação política e

sócio-econômica" como também "não pode excluir as Forças Armadas". É nesta companhia que o PCB pretende conseguir o "efetivo trânsito para a democracia", e até "soluções realmente progressistas para os problemas nacionais".

CONCLAT DESFIGURADA

O documento do chamado "Coletivo Nacional de Dirigentes Comunistas" tenta, com evidente má fé, dar a impressão de que isso seria uma "aplicação das decisões da Conclat". Desfiguram assim a Conferência dos Trabalhadores, que foi marcada pelo sentimento contra a conciliação com os exploradores e com o governo do general Figueiredo.

Como harmonizar, por exemplo, esse "acordo nacional" com a tese aprovada por aclamação na plenária da Conclat, de que "o fim do regime militar é condição essencial para atingirmos a verdadeira democracia"? Os autores do documento deviam ter mais respeito à verdade.

UM PARTIDO SEM FUTURO

Há pelo menos 17 anos os fatos desmentem a linha e as teses direitistas do PC Brasileiro. Primeiro, o golpe, a ditadura e o fascismo se encarregam do desmentido. Agora, é o quadro político-social, de crise e radicalização. Mas o PCB não tem jeito. Hoje, reduziu-se a um movimento agrupando diferentes tendências de tipo social-democrata, preocupado acima de tudo em ganhar a confiança da burguesia e negociar sua legalização com o governo Figueiredo.

(Bernardo Joffily)

O que acontece com quem perde e emprego

Apenas três multinacionais instaladas em São Bernardo do Campo — Volks, Mercedes e Ford — demitiram neste ano cerca de 22 mil operários. Somando-se as demissões na Brastemp (1.200), Perkins (500 num só dia) e outras, estima-se em 50 mil os desempregados só neste município.

A Tribuna entrevistou alguns desempregados e divulga pesquisa feita pelo Sindicato que mostra a trajetória dos demitidos.



Tarcísio (esq.): meses sem emprego

"Eu não esperava ser mandado embora — confessa Antonio Mantovani, seis anos de linha de montagem na Mercedes Benz, um dos seis mil demitidos no negro dia 10 de agosto. "O que fazer agora eu não sei. Por enquanto vou vivendo da minha indenização, uns 400 mil cruzeiros. Mas se eu abrir a mão este dinheiro some logo. Carne agora nem uma vez por mês. Emprego no meu ramo vai ser difícil achar e o negócio é ir fazendo uns bicos por aí".

Antonio é pai de quatro filhos e agora mora na favela do Jardim Petrone, em São Bernardo, juntamente com outra centena de colegas da Mercedes. Essa sua idéia de continuar em São Paulo tentando encontrar emprego é a tendência da maioria dos demitidos, segundo uma pesquisa feita pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo entre mil dispensados. Destes, 57,1% pretendem continuar no Estado e na mesma profissão. Alguns, como é o caso de Antonio, ainda guardam ilusões nas promessas dos patrões de que "quando a coisa melhorar a gente manda chamar os demitidos".

Mas a maioria dos entrevistados pela Tribuna e dos pesquisados pelo Sindicato já não guarda mais nenhuma ilusão nas multinacionais. E percebem também que a crise econômica não é passageira, como querem fazer crer os patrões e o governo: "Esse negócio de que a firma



O metalúrgico desempregado Antonio Mantovani, com a família: na favela

vai readmitir é papo furado. E nem vai ter emprego para gente tão cedo", desabafa o vizinho de Antonio, o mineiro Tarcísio Apolinário, que está sem emprego desde janeiro, quando foi mandado embora da Volkswagen. "Eu faço teste para emprego quase toda semana. Fiz até teste para servente de limpeza na Mercedes, mas nada dá certo. Depois dessa cachorrada das firmas quem ainda achar que existe patrão bonzinho está doido".

AGORA VIVE NA FAVELA

Uma outra tendência que existe entre os demitidos, segundo a pesquisa, é de abrir um pequeno comércio. Dos mil entrevistados 25,4% têm essa pretensão: "O

pessoal acha que com esse trocadinho da indenização dá para abrir qualquer comércio hoje. Nem que dê, depois não consegue sustentar, afinal ninguém tem mais dinheiro para as compras", comenta um operário da Mercedes, que pegou os 50 dias de férias coletivas.

Há também os que querem voltar para a roça. A própria migração de volta para o Nordeste tem aumentado nos últimos meses, de acordo com o responsável pelo Centro de Migrantes da Igreja de São Bernardo, padre Adair Bagatini. "Tem gente vendendo tudo o que possui para voltar para sua terra, até aliança. Há uns três meses atrás teve um demitido da Volks

que vendeu tudo e comprou umas passagens para a Paraíba. Disse-me que ia comprar um sítiozinho e que nunca mais voltava para São Paulo. Há poucos dias atrás ele voltou. Disse que tinha perdido tudo no Nordeste e nem emprego tinha arrumado por lá. Teve que vir para São Paulo de carona num cegonheiro. Agora está vivendo na favela do INPS, em Mauá".

UMA MASSA EXPLOSIVA

"Não é o desemprego em massas que vem tornar miserável a vida do trabalhador. Antes dele a política econômica do governo já tinha levado milhares de famílias para a favela. Por exemplo, em 1966 só havia uma favela em São Bernardo. A do DER, dos operários que construíam a Via Anchieta. Hoje só em São Bernardo há 54 núcleos de favela, com nada menos que 90 mil habitantes, muitos deles metalúrgicos", enfatiza padre Adair.

O desemprego vem agravar esta situação. Por enquanto os desempregados ainda têm o dinheiro da indenização para se manter. Segundo pesquisa feita pelo Dieese entre os desempregados de São Bernardo, 86% ainda sobrevivem deste dinheiro. Mas aos poucos este dinheiro vai acabando. Os trabalhadores esbarram na parede do capitalismo. Em São Bernardo, como no restante do país, vai se acumulando uma massa explosiva de grande potência.

(Altamiro Borges).

Os primeiros sinais de revolta dos milhares de desempregados!

"Em todas as rodinhas o pessoal só fala numa coisa: tem que ter um bom quebra-quebra para o governo ver que ninguém aguenta mais a situação. Para o porção (você sabe quem é, né) não mentir mais na televisão, dizendo que não tem crise nem desemprego. E se o problema do desemprego não for resolvido logo, aí a coisa pega fogo. É só um peão jogar a primeira pedra para a coisa se espalhar. Em São Bernardo eu sei que vai haver muito supermercado saqueado, muito ônibus quebrado".

Quem afirma isto é um funileiro que tinha cinco anos de Mercedes Benz quando foi demitido, no dia 10. Neste dia ele viu e sentiu a revolta do povo. "Eu vi muita gente chorando. Fiquei sabendo até de nego que desmaiou. Parecia filme de terror. Mas também tinha muito nego falando em quebrar tudo. Teve umas vidraças apedrejadas".

o Lula o pessoal invadia a Mercedes. Os patrões da firma não gostam do Lula mas na hora tiveram que chamar o homem para que ele pedisse aos demitidos mais calma".

E não é só nas conversas que se nota o descontentamento, principalmente com as demissões e a falta de emprego. Já algumas ações concretas refletem o barril de pólvora que vai se estocando no ABC. No último dia 3 uma pequena indústria química de Santo André, a Enulzint Aditivos, teve seus vidros quebrados por cerca de 500 operários que procuravam emprego. Eles aguardavam na fila desde as cinco horas da manhã, quando as nove foram informados que não havia mais vagas. Aí começou o quebra só terminando quando a polícia chegou.

Em São Bernardo vão correndo as histórias de pequenas ações, ainda espontâneas e isoladas, contra a fome e o desemprego. O advogado do Sindicato dos Metalúrgicos, Dr. Maurício Soares, conta uma das que ouviu: "Teve um cara que entrou no supermercado, encheu o carrinho de alimentos e depois passou pelo caixa sem pagar. Houve confusão e chegou a polícia. O cara não se intimidou. Disse que

ia preso, mas que quando visse seu filho chorando comia ele voltava a pegar... Esse é o chamado roubo famélico, que nem crime é".

Só que este descontentamento ainda não se refletiu numa luta organizada contra o desemprego. As explicações para isso são muitas. Jair Meneguelli, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, acha que ainda tem muito operário iludido com os 300 a 400 mil recebidos de indenização.

1º DE OUTUBRO DE LUTA

Mas todos concordam que não é só nos fatores externos ao movimento sindical que recai toda a culpa pela pequena mobilização e luta. João Batista, ex-metalúrgico da Mercedes, levanta a lebre: "O pessoal está cansado de vir às reuniões e não ter proposta de luta". Ele cita as resoluções da Conclat como a forma de unir os trabalhadores contra o desemprego. A Conferência aprovou a luta pelo salário-desemprego para os já milhares de demitidos; decidiu não aceitar qualquer demissão. E como forma de ação unificada em todo o país contra esta chaga, convocou uma potente manifestação nacional no dia 1º de outubro.



"Eu vi gente chorando. Mas também muitos falando em quebrar tudo"

Maluf só come faisão!

Já o governador paulista, Paulo Maluf, não tem nenhuma dessas preocupações. Na sua festa de aniversário, dia 3, Maluf gastou pouco menos de 10 milhões de cruzeiros num banquete para 2.500 convidados, no Palácio dos Bandeirantes. No jantar não faltou caviar, camarão e até faisão imperial, acompanhados de champanhe, uísque e vinhos importados, servidos por 177 garçons.

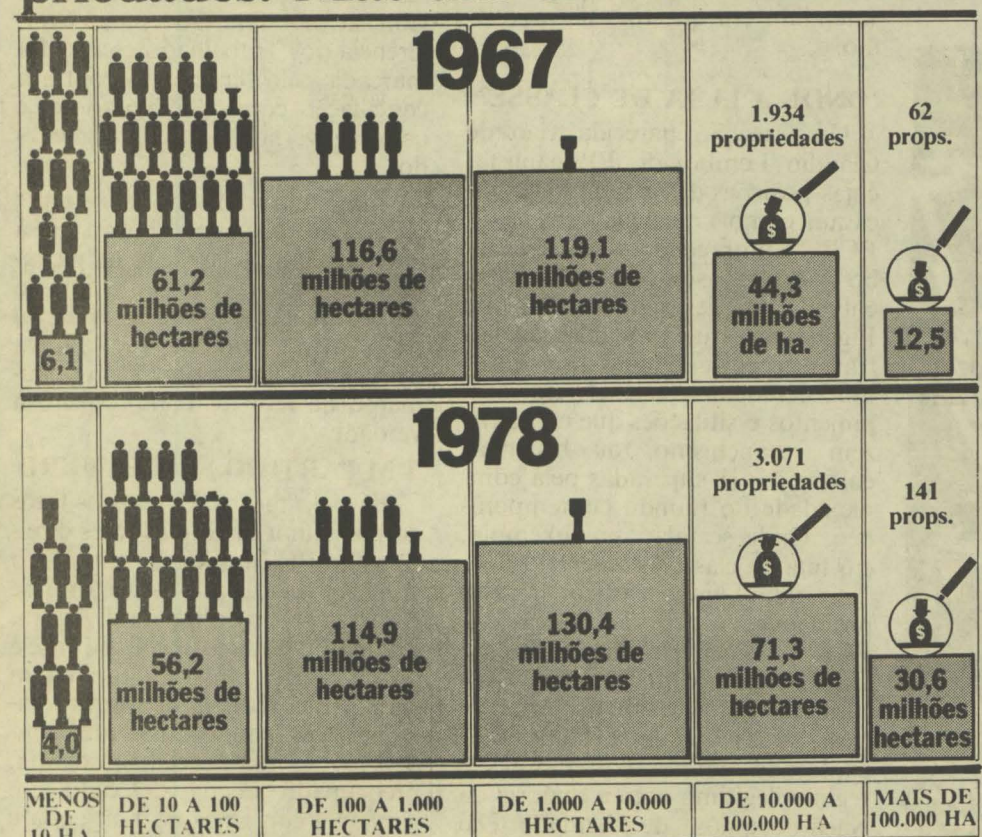
Conforme denúncia do deputado Tidei de Lima (PMDB-SP), estas festas se repetem semanalmente. "Todos os fins de semana deputados vão gozar das delícias do Maksoud Plaza Hotel, o mais caro do País, às custas do dinheiro suado do povo". Mas vai chegar o dia em que os milhares de trabalhadores vão jogar Maluf e outros no olho da rua.



E ele ainda acha graça!

Trabalhador exige reforma agrária radical

No Brasil de hoje, paraíso do latifúndio, 141 super-fazendas têm 7 vezes mais terra que 880 mil pequenas propriedades. Mas um dia isso acaba!



O ponto mais debatido da questão agrária, na Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat), foi o caráter da reforma agrária necessária ao Brasil. Todos os delegados concordaram que esta reforma é indispensável. E ao final, por grande maioria, foi aprovada a tese que defende uma reforma agrária radical em nosso país.

O debate na Conclat teve o mérito de ir ao fundo do problema. Pôs o dedo na ferida. Definuiu-se pelo confisco, sem indenização, de todas as terras do latifúndio, para entregá-las aos trabalhadores do campo.

UM CÂNCER DE 4 SÉCULOS

O problema do latifúndio é tão velho quanto o Brasil. No entanto, não para de crescer, como um câncer monstruoso que sufoca os camponeses e o progresso nacional.

O gráfico ao lado dá uma idéia desse crescimento. Em 11 anos, o número de propriedades com mais de 10 mil hectares passou de 1.996 para 3.212. A área apropriada por elas saltou de 56,8 milhões de hectares para 101,9 milhões. Enquanto só sobravam 60 milhões de hectares para 2,6

milhões de propriedades com menos de 100 hectares!

CLASSE DE PARASITAS

A posição em favor do confisco dos latifúndios tem bases sólidas. O latifúndio, enquanto forma de propriedade da terra já foi há muito tempo ultrapassado pela história.

A marca registrada do latifúndio é o parasitismo. O latifundiário muitas vezes nem pisa na terra. Vive e enriquece exclusivamente por ser seu dono, pois quem trabalha não é ele.

A renda da terra, que o latifundiário embolsa sem merecer, é uma carga insuportável para toda a nação e especialmente para os trabalhadores rurais. Encarece todos os produtos agrícolas, alimentando a inflação. Mantém na miséria e no atraso as populações camponesas, obrigadas a cultivar a terra alheia, e ainda carrega para a cidade, num esbanjamento improdutivo, os recursos que deveriam impulsionar o progresso agrícola.

Nos últimos anos houve uma certa "modernização",

ou aburguesamento, de uma parte dos latifúndios brasileiros. Ao mesmo tempo, grupos capitalistas, muitos deles estrangeiros, também se apossaram de grandes extensões de terras.

A estrutura da propriedade, porém, permanece a mesma nos latifúndios atrasados ou "modernos", capitalistas ou medievais. A terra continua monopolizada, concentrada numas poucas mãos. E a penetração do capitalismo, da forma como se verifica no Brasil, em vez de atenuar a terra, vale ressaltar que a expansão do latifúndio, amplamente favorecida pelo regime militar desde 1964, deveu-se principalmente à implantação de grandes projetos agropecuários de tipo capitalista.

Tudo isso vai agravando a questão agrária no Brasil. Hoje, ela explode sobretudo sob a forma dos conflitos entre posseiros e grileiros. Mas um material igualmente incendiário vai se acumulando nas multidões de bóias-frias, na massa de camponeses sem terra ou com pouca terra, em todas as vítimas do sistema do latifúndio. E os trabalhadores da cidade e do campo, unidos na Conclat, já apontam a solução.



Desabamento de 20 toneladas mata metalúrgico de Niterói

Os 4.800 operários da construção naval de Niterói paralisaram o trabalho no dia 24 de agosto. Foram ao enterro do seu companheiro Jorge Washington, embora a empresa tentasse deixar sair só 5 operários por seção. Na manhã do dia 20, Jorge e mais três companheiros foram atingidos pelos desabamento de 20 toneladas de um costado. Com 24 anos, soldador com 15 dias de estaleiro Mauá, Jorge deixou a mulher e um filho. Seus companheiros aprovaram em assembléia organizar um fundo auxílio e responder com greve a cada acidente ocorrido.

(da sucursal)

Grileiro do Maranhão possui exército com cem pistoleiros

Em Lago da Pedra, no interior do Maranhão, o grileiro Valdir Jorge de Melo, marido da prefeita do município, considera-se "dono" da região. Possui um exército próprio, com uns cem pistoleiros, e conta com ajuda do delegado Amuajacy Silva Araujo. Agora o grileiro quer se apoderar de 3.250 hectares onde trabalham 93 famílias. Até já sacou da arma contra o lavrador Jerônimo e mandou por fogo em 300 linhas de roça.

Como não conseguiu intimidar os lavradores, Valdir contratou o pistoleiro profissional Escurinho para matar frei Godofredo e os lavradores Abel Bezerra e José Maria. Há motivos para temer a ameaça. Valdir já assassinou muita gente, entre eles o dono do cartório da cidade, sr. Bebê Cutrin.

(da sucursal)

SNI teme explosão social dos desempregados mineiros

O famigerado SNI (Serviço Nacional de Informações) divulgou documento onde prevê ondas de explosão social devido ao desemprego. Belo Horizonte é apontada como a cidade mais explosiva. Neste centro industrial as demissões fazem parte do dia-a-dia. A multinacional alemã Krupp deve mandar embora até o final do ano os 250 operários que ainda lá trabalham (em 1979 eram 1.200 metalúrgicos). A FMB, de Betim, tentou reduzir o salário dos metalúrgicos em 13,3%. Na votação os operários disseram não. Agora ameaça com mais de 150 demissões. A Fichtel que já teve 800 operários, hoje tem apenas 170, e nem o salário paga em dia.

(da sucursal)

Operários da Brahma podem parar pelos 20% do adicional

No dia 12 de outubro os trabalhadores da indústria de bebidas Brahma, em São Paulo, entrarão em greve caso a firma não pague os 20% do adicional de insalubridade. Esta decisão foi tomada pelo Sindicato da categoria Na Brahma o pessoal da produção trabalha em péssimas condições. Por exemplo: são obrigados a usar protetor de ouvidos de baixa qualidade que, ao invés de diminuir os ruídos, dá dor de cabeça e fadiga.

Professores do Paraná irão à greve no dia 14 de setembro

No dia 23 de agosto, em Curitiba, mais de três mil professores decidiram, em assembléia, entrar em greve no dia 14 de setembro. Após longo período de negociações com o governo sem nada obter, eles paralisarão as atividades exigindo: piso salarial de três salários mínimos, reajuste semestral, mais verbas para educação. Já os professores aposentados farão passeata dia 11 de setembro pela equiparação salarial. (da sucursal)

Posseiros paraenses exigem desapropriação da Cidapar

No dia 25 de agosto os posseiros paraenses de Vizeu lotaram um ônibus e foram a Belém entregar ao governador Alacide Nunes suas exigências: desapropriação da Cidapar (empresa que grilou suas terras) e a titulação de 100 hectares de terras. A delegação ficou indignada com a audiência: "O governador só permitiu a entrada de cinco pessoas e não falou com a gente nem 10 minutos. Mas falou durante 10 horas com representante da Cidapar", comentou uma lavradora.

(da Sucursal)

190 residentes demitidos da Santa Casa de Minas Gerais

Em Minas 190 médicos residentes ficaram sem emprego após a Santa Casa extinguir a residência. Eles atendiam cerca de 90% dos 1.400 internados do hospital trabalhando 100 horas semanais, o que é proibido por lei. Os residentes decidiram não acatar a decisão arbitrária da Santa Casa. (da sucursal)

Metroviários de São Paulo conquistam o seu Sindicato

Depois de quatro anos de insistente luta, os metroviários de São Paulo conseguiram dia 24 o registro oficial do seu Sindicato. Antes quem dirigia a categoria era uma Associação, a AEMESP, sem estabilidade para a diretoria e sem o poder de negociação direto com a empresa. Agora, com o Sindicato, a categoria terá instrumento mais potente de luta.

Anistia não atinge operários das refinarias da Bahia

O Secretário Geral do Sindicato dos Petroleiros da Bahia, Jamil Haddad, denunciou que, há dois anos de anistia, 50 trabalhadores da refinaria ainda não foram readmitidos nas suas funções. Muitos nem conseguem outro emprego por terem sido cassados.

(da sucursal)

Exército ocupa Araguaia para desarmar posseiros

Tropas de choque do Exército voltam a ocupar a região do Araguaia. O Exército, junto com grande número de agentes da Polícia Federal, desenvolve uma grande campanha para desarmar os posseiros da região. Dizem as autoridades que é para impedir que o confronto com os grandes proprietários de terras se transforme em luta armada. Mais de 1.500 armas de caça dos posseiros já foram apreendidas e segundo consta, atiradas de helicóptero no rio Araguaia.

No município de Conceição do Araguaia depois do choque armado no mês passado que resultou na morte de um grileiro e ferimentos em 4 agentes da Federal e um funcionário do GETAT, a região já estava virtualmente ocupada. Desde o dia 18 encontram-se presos 13 posseiros.

Em São Geraldo, no dia 31, 8 agentes

da Polícia Federal, alguns deles embriagados, invadiram a casa dos padres Aristides Camio e Francisco Goriou e os levaram presos, junto com Oneide Lima, viúva de Raimundo Ferreira, o Gringo (assassinado no ano passado por jagunços). Foram apreendidos documentos, máquinas de escrever e um mimeógrafo. Oneide foi descatada

pelos policiais e só no outro dia liberada. Os padres franceses também foram vítimas de humilhações e se encontram incomunicáveis.

Agora chegam novas tropas e desembarcam em Marabá, ficando uma parte acantonada em São Geraldo. Helicópteros do Exército sobrevoam diariamente a região. Os telefones estão censurados. Um lavrador foi preso em Xambioá logo depois de dar um telefonema num posto telefônico.

LAVRADORES SÃO OS INIMIGOS

Segundo se comenta, a tropa se encontra armada para luta anti-guerrilha. Os inimigos são os lavradores da região, explorados, expulsos de suas posses pelos grileiros com o apoio da polícia, de jagunços e do próprio Exército, e que se mostram dispostos a lutar para garantir o seu direito à terra. As espingardas de caça, indispensáveis para o sustento destes trabalhadores, e até facões de trabalho e facas estão sendo consideradas como armas de guerra e apreendidas.

Sabe-se que nesta região os grileiros têm armas pesadas, como fuzis e metralhadoras, mas não se tem notícia de nenhuma arma deste gênero recolhida. O "desarmamento" é só para os posseiros.

GOVERNO PREFERE USAR TROPA

O major Curió e o senador Jarbas Passarinho vieram a público para defender a repressão, inclusive atacando os padres que ficam ao lado dos trabalhadores. Não falaram nada sobre os grileiros e seus jagunços. E nem querem falar na reforma agrária como modo de sanar os conflitos na região. Eles preferem o método das tropas de choque, como já foi feito em 1972-75 para enfrentar a guerrilha. Mas estão preocupados com o número de pessoas envolvidas. Sabem que o feitiço pode virar contra o feiticeiro.

(da sucursal)



Oneide Lima, presa durante a ação repressiva, fala numa manifestação camponesa

CPT denuncia em relatório a ação sinistra do major Curió

Quando o major Curió (na verdade tenente-coronel Sebastião Rodrigues de Moura) foi enviado para intervir no acampamento de camponeses de Ronda Alta, no Rio Grande do Sul, a Regional Norte-2 da Comissão Pastoral da Terra elaborou um dossiê sobre as atividades desta sinistra figura. Publicamos abaixo, em primeira mão, extratos do relatório.

A figura do Major Curió começou a aparecer na nossa região no segundo semestre de 73. Ele se apresentou como comprador de terra. Nunca andava sozinho. Foi depois do dia 7 de outubro de 73 que ele foi conhecido como sendo do Exército. Ai se iniciou a última fase da repressão contra a Guerrilha: o Curió era conhecido como "mandão" desta última fase.

Quando em maio de 72 entrou o Exército na nossa região, os soldados pensavam prender o Povo da Mata em pouco tempo. Seria apenas um passeio na mata. Mas não conseguiram nada a não ser serem ridicularizados. Caiam nas emboscadas e voltavam de cueca para os povoados. A segunda fase foi aquela dos secretas. O Exército, à paisana, se infiltrou nos povoados e vilas. Fizeram listas e no dia 7 de outubro de 73 todos os povoados da região foram cercados. Muitos lavradores foram obrigados, sob ameaças, a servir de guia para o Exército. Foi a última fase da Guerrilha, e o Curió foi o cabeça de ferro dessa fase.

Presente de Curió aos guias do Exército foi cativo ao ar livre

Nos anos de 74 e 75 o Curió criou uma área especial para "agradecer" os guias que tinham apoiado o Exército. Cada guia recebeu um lote de 100 hectares. Até a presença da Igreja foi proibida na área. Na OP-3 se mantinha um clima de guerra e de delação. Alguns tentaram fugir desse "cativo ao ar livre" (como disseram alguns) mas foram logo caçados e reintegrados.

O Curió era então um deus e um pai da OP-3 e sempre ficou chateado com a presença da Igreja na região. Fez tudo para obter do Bispo de Marabá, D. Alano, uma autorização para levar ele mesmo um padre que podia escolher. Uns guias até suplicaram para os Agentes Pastorais de não mais visitar a OP-3, caso contrário o povo ia entrar na "taca" (porrada).

Nos anos 79 e 80 se tinha notícias que o Curió aparecia em todos os cantos onde tinha problema de terra: foi conhecido em São Pedro de Água Branca



Curió deixa Ronda Alta, derrotado pelos colonos, que querem terra

Em Ronda Alta colonos gaúchos não vão atrás do canto do Curió

O coronel Curió saiu derrotado de Ronda Alta, no Rio Grande do Sul. A grande maioria dos camponeses acampados não aceitou a transferência para Mato Grosso, como ele pretendia. Eles não acreditaram em suas promessas de que lá seria ótimo. Cerca de 327 famílias continuam exigindo terras no Rio Grande. Um trabalhador disse: "Na Bahia que era melhor ninguém gostou. Em Mato Grosso, que o próprio INCRA colocou como última opção, deve ser pior". Até as crianças recusaram as balas que o Curió lhes oferecia sorridente. E diziam:

"nós queremos é terra!"

No dia 31 de agosto Curió encerrou a intervenção federal no acampamento. Junto com ele se retirou a assistência médica e alimentar na área, para pressionar os trabalhadores. Mas apesar do desconforto, ninguém se mostra abatido. O tenente-coronel Sebastião Rodrigues de Moura — o coronel Curió — não conseguiu dobrar os camponeses gaúchos acampados há 7 meses. Eles cada vez mais tomam consciência de que estão exigindo um direito e não pedindo favores ao governo.

Todo dia tinha o levantamento da bandeira e o discurso do Curió.

O Curió tem uns 46 anos. A fala dele é realmente encantadora, canta que nem um curió. A primeira tática dele quando chega num lugar é a de manter a fama dele como grande defensor do povo; que ele tem tudo na mão. Sob a aparência de defender, o segundo passo dele vai ser de desmantelar os organizações populares, ou pelo controle ou pela ameaça. Por exemplo, para resolver um problema de terra de 100 posseiros, ele vai primeiro dizer que vem como salvador deles contra a PM safada, juiz corrupto, o GETAT irresponsável — logo vai entregar a terra a 20 posseiros e assim dividir a turma jogando esses 20 contra os 80 que sobraram — dividir para reinar. A conquista dos mais combativos ou a calúnia contra eles se não conseguir a conquista, é também um dos métodos utilizados por ele.

Até agora pode-se dizer que é o melhor agente do governo, e o mais esperto para conseguir uma coisa: é antes de tudo o melhor anestesiador do povo organizado.

Ele se apresenta como defensor do povo para dividir e controlar

Em fevereiro de 80 estourou o garimpo na Serra Pelada. Logo foi uma correria danada em direção dos Carajás. Compradores de ouro invadiram a cidade de Marabá e se instalou um mercado livre de ouro; em todos os rumos da cidade se encontrava gente com a balancinha.

No dia 1º de maio, a Federal, armada de metralhadora, sob o comando do Curió, pegou todas as balanças e fechou o aeroporto de Marabá. Pegou o controle do garimpo. O garimpo virou cativo.

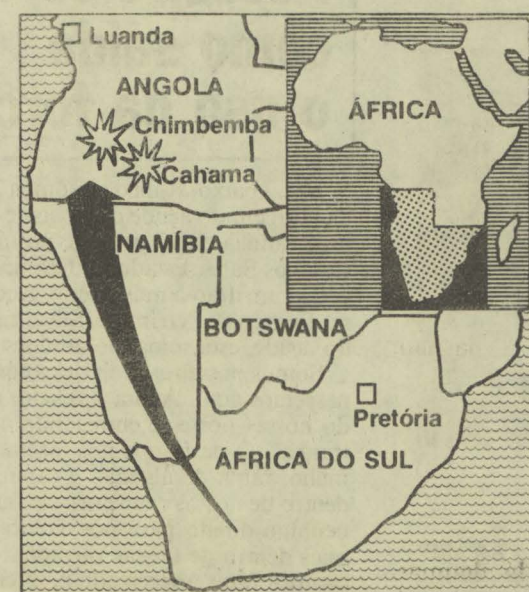


Mulher espancada por policiais racistas bem diante do Palácio da "Justiça" de Pretória, África do Sul

Agressão racista a Angola provoca tensão na África

O regime racista da África do Sul preservará a qualquer preço o domínio colonialista e os interesses do imperialismo americano na África. Esta foi a mensagem gravada a fogo pelos tanques sul-africanos que invadiram Angola no dia 24, atacando indiscriminadamente a população e arrasando aldeias e plantações numa faixa de 150 quilômetros ao longo da fronteira.

Os agressores tentam passar por vítimas. Afirmando que a invasão é apenas uma operação contra bases guerrilheiras do movi-



Manifestação oportuna

No último dia 3, 150 pessoas concentraram-se diante do prédio do Consulado sul-africano em São Paulo, numa oportuna manifestação contra a invasão de Angola e pelo imediato rompimento das relações Brasil-África do Sul. O vereador Benedito Cintra e outros oradores, representando sobretudo movimentos negros, denunciaram duramente a convicção do governo brasileiro com os racistas de Pretória.

mento de libertação da Namíbia, país ocupado militarmente por Pretória. O mesmo pretexto já foi usado nas brutais agressões a Moçambique e outros países que apóiam a luta dos povos da Namíbia e Azânia (nome africano da África do Sul). Um cinismo que só se compara ao de Israel em sua guerra de extermínio contra o povo palestino.

ISOLAMENTO E DESESPERO

A selvageria racista é mostra de desespero de um regime que pretende manter os 20 milhões de negros da África do Sul submetidos a uma minoria branca e se encontra totalmente isolado. E como os racistas conseguem manter-se no poder frente a tal isolamento? A resposta foi dada pelo secretário geral da OTAN, o norte-americano Joseph Luns. "As matérias-primas do sul da África — disse ele — são tão importantes para nós quanto o petróleo do Golfo Pérsico". E ninguém melhor que o regime racista para garantir os interesses dos Estados Unidos e outras potências imperialistas na área.

UMA REGIÃO RIQUÍSSIMA

Os Estados Unidos, Japão e Europa Ocidental importam dessa região mais de 90% do cromo que consomem e também dependem dela para obter metais raros como vanádio, cobalto, platina, etc. A manutenção do regime racista é essencial para garantir o fluxo dessas matérias-primas livre de impecilhos. Além disso, o regime de Pretória sabe se aproveitar da perigosa e explosiva situação de tensão entre as superpotências na África. Recordam sempre que a União Soviética, já presente em Angola, pode ocupar também a Namíbia e a África do Sul, disputando as posições atuais dos Estados Unidos e outras potências. Assim, o regime de Pretória e o imperialismo ocidental encontram-se estreitamente ligados. A queda do primeiro será mais um passo para o colapso do segundo.

(Dilair Aguiar)

ABC do socialismo

Proletariado do Brasil saúda a Revolução de 17

O movimento revolucionário ganhou novo impulso com a vitória do socialismo na Rússia. Na Alemanha, Inglaterra, França, milhões de operários entraram em greve. No Brasil, que já vivia uma grande agitação social, o marxismo expandiu-se rapidamente.

A revolução socialista na Rússia foi saudada com entusiasmo pelo proletariado em todo o mundo. O fim da exploração e a conquista da liberdade se tornara realidade para uma parte da classe operária e isto era um estímulo para o movimento revolucionário mundial.

No Brasil já existia nesta época uma grande agitação social. Em julho de 1917 estourou em São Paulo a primeira greve geral. Pararam as fábricas, os transportes e o comércio. Os operários enfrentaram a repressão com barricadas nas ruas. E tomaram conta da cidade por vários dias. O governo abandonou a capital. A greve se alastrou para cidades do interior e para outros estados. Em Santos os operários invadiram os armazéns e distribuíram os gêneros. No Rio fizeram desfiles nas ruas agitando bandeiras vermelhas e cantando a Internacional — hino do Proletariado desde a Comuna de Paris.

APOIO À REVOLUÇÃO

No primeiro de maio de 1918 foi realizado no Rio, onde hoje é a Praça Tiradentes, um grande comício operário. Era contra a exploração capitalista e de apoio à revolução russa. Termi-



1º de Maio de 1919. Fala João Pimenta (fundador do PC do B)

nou com uma passeata até a Estação da Central do Brasil, levantando as bandeiras vermelhas e cantando a Internacional. No primeiro de maio de 1919 novamente se ergueram as bandeiras e o hino da revolução com um desfile de mais de 60.000 pessoas pelo centro do Rio de Janeiro.

Em 18 de novembro de 1918, estourou um movimento insurrecional no Rio, sufocado por feroz repressão. Astrogildo Pereira, João Pimenta e Agripino Nazaré, que mais tarde foram fundadores do PC do Brasil, foram apontados como líderes da revolta.

CRESCE O MARXISMO

Em abril de 1920, realizou-se o III Congresso Sindical Brasileiro. Foi aprovada uma saudação especial ao proletariado russo e uma moção de simpatia à III Internacional, fundada por Lênin em 1919. A revolução socialista chamou a atenção do proletariado

para as idéias do socialismo científico. Neste período foram publicados no país diversos folhetos de Lenin, o Manifesto Comunista escrito por Marx e Engels, e a primeira Constituição socialista da URSS. Foram formadas diversas organizações favoráveis ao marxismo, como a União Operária 1º de Maio (em Cruzeiro, SP) dirigida pelo eletricitista Hermogenio Silva — um dos fundadores do PC do Brasil — a Liga Comunista de Livramento (RS), o Centro Comunista (Rio) e outras.

Os anarquistas que até então predominavam no movimento operário, perdem terreno. Eles combatiam as idéias marxistas do partido da classe operária e da ditadura do proletariado.

Parcela significativa dos ativistas operários, e mesmo uma parte dos que eram ligados aos anarquistas, aderem ao socialismo científico. Como fruto desta luta política e teórica, em março de 1921 foi fundado o PC do Brasil, como veremos a seguir.



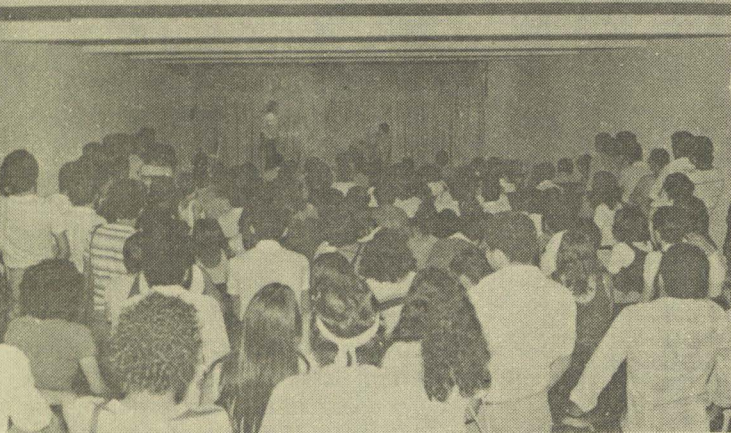
Uma carta de um leitor de Suzano (SP) denunciando o envolvimento do prefeito do PDS com o tráfico de drogas provocou tal rebuliço na cidade, que resolvemos ir lá para ver de perto. O que vimos está na página dois. A própria reação do prefeito e outros políticos envolvidos mostra que as acusações eram verdadeiras. O prefeito recusa-se a dar entrevista à imprensa. E nenhum deles quer ouvir falar na **Tribuna**.

Reação semelhante tiveram os proprietários da Sadia Oeste, de Mato Grosso, e da SAMASA, na Paraíba, cujos operários denunciaram as injustiças de que eram vítimas no interior das empresas.

Essas cartas mostram a força desta seção. O prefeito de Suzano terá muita dificuldade de se eleger como deputado. Os donos da Sadia e da SAMASA já não enganarão facilmente seus empregados. É o povo acordando e usando seu jornal para mostrar isso. Destacamos também neste número uma carta relatando o suicídio de um agricultor devido ao desemprego. Uma carta que denuncia a miséria, e é um documento vivo da situação de grave crise que nosso povo enfrenta.

Continue a escrever, amigo leitor! Faça de Fala o Povo a sua seção! A seção de quem briga pela justiça e pela liberdade.

(Olívia Rangel)



Apresentação de uma peça teatral dos bancários.

SEMANA DE CULTURA

Bancários de Salvador têm movimento cultural

A categoria bancária de Salvador este ano vem dando verdadeiros saltos na sua organização, principalmente no aspecto cultural e, o que é mais importante, tendo como centro o sindicato. Uma prova disso é o Movimento Cultural Bancário, que nasceu há pouco tempo, mas que já mobilizou a categoria diversas vezes.

O Movimento nasceu da necessidade de incentivar e realizar manifestações de cultura, colocando-a a serviço dos trabalhadores. Este ano foram realizadas várias mostras de filmes e música. Os artistas são os próprios bancários, que falam da opressão que sofrem nos bancos, na certeza de que um dia melhor virá.

A última apresentação foi da peça "De louco, todo bancário tem um pouco", que lotou o auditório do Sindicato por duas vezes. O texto é de Marcos Pitanga, bancário como os atores. A peça denuncia a exploração e representação nos bancos.

O Movimento Cultural lançará brevemente um Caderno de Poemas. E começa a preparar novos trabalhos com perspectivas bem maiores, ocupando cada vez mais o sindicato. Foi lançado o livro "Anúnciação de um Canto Novo", de autoria de três bancários. E no dia 14 de setembro realizaremos a 1ª Semana de Cultura dos Bancários (Correspondente bancário-Salvador, Bahia)



POSSEIROS DE MT

Jagunços amarram e humilham posseiros

No dia 3 de agosto aconteceu uma das piores brutalidades contra a dignidade humana. Os posseiros residentes na Gleba Maruá, retirada aproximadamente a 150 quilômetros de Ribeirão Cascalheira, foram atacados por jagunços de grileiros da área. Os lavradores foram amarrados e colocados num carro da Agropecuária Mauá. Parte dos pertences dos lavradores foi lançada rio abaixo.

Os posseiros, com uma pequena parte dos objetos, foram levados para Canarana, retirado a 250 quilômetros do

local. O carro dos jagunços cruzou Cascalheira-Ribeirão, num ato de provocação aberta contra o pessoal da prelação e contra os cidadãos democratas ali residentes.

Tal brutalidade já se verifica desde os anos 70, quando a cobiça pela terra atraiu vários grupos econômicos para todo o município de Barra do Garças. Contando com o apoio de incentivos fiscais e da Sudam, esses grupos vêm atentando contra a vida de posseiros e peões, inclusive mulheres e crianças. (Posseiros de Cascalheira - Mato Grosso)

ARBITRIO POLICIAL - MT

Camponês pede apoio para ter liberdade

Manoel Souza Lima, 23 anos, casado, está há quase meio ano na cadeia de Barra do Garças. Esta injustiça tem início em dezembro de 1979. Um pistoleiro por nome de Capixaba, da Fazenda Piraguassu, morre num confronto com 15 posseiros de Porto Alegre do Norte. Manoel e Joacir foram acusados de terem atirado no jagunço. Ficaram um ano sendo caçados pela polícia. Joacir teve que largar sua posse. Manoel, atirado numa perna, acabou preso.

Manoel, um lavrador, foi preso porque lutava com seus companheiros. Nossa luta pela posse da terra, acreditamos, recebe o apoio de milhões de brasileiros. Por isso contamos com sua colaboração para pagar um advogado e outras despesas, para dar liberdade a um camponês honrado. Nos mandem, conforme sua possibilidade, dinheiro e moções de apoio. Escrevam para a Delegacia Sindical de Porto Alegre, Santa Isabel do Morro-Ilha do Bananal, Goiás, CEP 77475. Contribuições: ordem de pagamento para João Souza Lima - BRADESCO, Agência de Porto Alegre do Norte, Juciara, MT. (Grupo de posseiros de Barra do Garças - Mato Grosso)

LAVRADORES DO CEARÁ

Posseiro só vê como saída o uso da força

Nós, abaixo-assinados, somos 20 posseiros da margem do açude de Poço de Pedra, com uma família de 97 pessoas, no município de Campos Sales, Estado do Ceará. Estamos vivendo um drama muito sério. Acontece que o sr. Francisco Pereira da Silva, novo zelador do açude, está tomando atitudes desonestas. Somos posseiros, dois deles com 66 anos, e nascemos aqui. Agora o zelador está tomando nossas posses e entregando a pessoas estranhas. O pasto que nós fazemos, palha de milho, rama de algodão e capim, que nasce dentro de nossas capoeiras, ele vende sem dar nenhum direito para nós, colocando os animais dentro de nossas varzantes. Se nós precisamos fazer um cercado para criar uma cabra para dar leite aos nossos filhos, somos obrigados a comprar pasto. Ele proíbe de tirar madeira para cercar nossas posses, e ainda nos proíbe de plantar o que achamos necessário.

Por esse motivo, estamos solicitando providências urgentes pois não temos para onde ir e não podemos sair daqui pois não vamos abandonar nossos direitos.

Advertimos outrossim que se não forem tomadas providências necessárias, nós as tomaremos, pois o código civil brasileiro diz que quando o posseiro se vê esbulhado de sua posse tem o direito de usar a própria força. (Seguem 20 assinaturas — Campos Sales, Ceará)

FALCATRUAS EM MOGI - SP

Venda de terreno clandestino tem proteção do PDS

As imobiliárias Santa Tereza, Sulivan, Santos e outras vendem terrenos clandestinos e têm apoio do deputado do PDS Armando Pinheiro.

Dois vereadores do PDS de Mogi das Cruzes disseram aos moradores de um bairro que a Câmara Municipal criou uma Comissão Especial de Terrenos Clandestinos e Irregulares. Mas disseram que é difícil resolver os problemas porque os donos das imobiliárias são deputados do PDS, como Armando Pinheiro, e têm cobertura do governo Estadual e Federal.

Se você quer ver a imagem da administração de Mogi e como e onde é empregado o dinheiro público, venha a Jundiapéba logo após a companhia de papel de Suzano, onde começa o município de Mogi. Você vê os pobres oprimidos e abandonados pela administração, que cobra imposto mas nada faz. Por exemplo: não tem rua, luz, esgoto nem água, só as casas, no mato e no brejo.

(B.G.R. — Mogi das Cruzes, São Paulo)

BARRA DO MENDES - BA

Estudante se une com camponês para ter direitos

Aproveitando o aniversário da cidade (14 de agosto), os estudantes de Barra do Mendes, através do Centro Estudantil distribuíram uma nota denunciando a discriminação feita pelos órgãos governamentais aos pequenos camponeses da região, a carestia e outros absurdos decorrentes do desgoverno a que está submetido o país desde 1964. Na hora da solenidade, falou um representante do Centro Estudantil, pedindo a união de todos na luta por seus direitos e o atendimento imediato de suas reivindicações. Foi muito aplaudido. A única ausência foi a do prefeito Aníbal Oliveira, o "Anibinha Dentes no Quarador", do PDS, que estava em Salvador, lambendo o chulé do governador (Tribuneiro de Barra do Mendes Bahia)

Agricultor se suicida para não ver filhos com fome!

Desesperou-se ao ver que ficou fora do Plano de Emergência

O desespero por que passa o povo nordestino tem sido constatado dia a dia. Mais um caso dramático ocorreu no Nordeste, precisamente no município de Carnaubais, Rio Grande do Norte.

Um agricultor com 3 filhos, desesperado pela fome e por estar fora do atual Plano de Emergência, devendo nas mercearias e trabalhando sem ter futuro, procurou a morte por suas próprias mãos.

Segundo sua mulher, Dona Socorro, seu Antônio Ciroca, de apenas 31 anos, há dias vinha dizendo que não ia aguentar aquela situação, ver seus três filhos com fome e ele não ter nem uma bodega para comprar. Sempre repetia isto. Depois, estando já num estado mais decadente e desesperado, começou a dizer: "mulher, os donos das bodegas me vêem gordo e pen-



sam que eu passo bem, não pago a eles porque não quero. Ai chego em casa e vejo meus filhos chorando

sem ter o que comer. Sei que não vou suportar esta situação por muito tempo".

No dia 10 de julho, ele saiu para o roçado. Chegou ao meio dia e não encontrou almoço. A mulher saiu para ver se arranjava um jeito para comer. Ele teve um momento de desespero e misturou veneno de formiga com óleo diesel queimado. Quando a mulher e os filhos desceram, ele já agonizava. Ainda conseguiram um carro e o levaram até o Posto de Saúde de Carnaubais, mas mesmo antes de chegar ao posto ele deu seu último suspiro.

Ao seu enterro também compareceram muitos trabalhadores famintos, que levavam seu triste destino e o desespero que passam todos os trabalhadores da região.

(C.A.S. - Carnaubais, Rio Grande do Norte)

GRILAGEM NO PIAUÍ

Latifundiário ameaça tomar casa de mais de 1.500 trabalhadores

Mais de 1.500 trabalhadores, entre operários, camponeses e autônomos da cidade de Piri-piri encontram-se ameaçados pelo desmando e a fúria do latifundiário grileiro Francisco Chagas Ramos, que desde há muitos anos tenta enganar os moradores do bairro de Santa Luzia, em Piri-piri, dizendo-se dono de toda terra onde estão construídas centenas de casas de trabalhadores do município.

Recentemente, numa reunião em que se fizeram presentes centenas de trabalhadores, compareceram também o presidente e o secretário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Francisco Celeziano e José

Teodoro, acompanhados do advogado do sindicato, Acilino Ribeiro. Eles fizeram uma palestra de esclarecimento aos presentes. O bairro de Santa Luzia se caracteriza pela unidade e pela esperança do povo humilde que lá reside. São centenas de casebres construídos com sacrifício pelas centenas de trabalhadores que lá se instalaram há mais de 30 anos.

O presidente e o secretário do Sindicato afirmaram que estão do lado dos favelados. O advogado Acilino, ex-presidente do Comitê de Defesa dos Direitos Humanos, disse aos presentes que a união de todos e o fortalecimento da enti-

dade é que nos vai dar a vitória.

Após as manifestações de apoio e solidariedade por parte de muitos setores da população, o latifundiário Francisco Chagas resolveu ameaçar os trabalhadores da região entrando na justiça com um processo contra o presidente, o secretário e o advogado do sindicato, acusando-os de subversão.

Acreditamos que a Justiça será feita e que nossos companheiros serão absolvidos, pois o único "crime" que cometeram foi ficar ao lado dos trabalhadores.

(Um morador de Santa Luzia Piri-piri - Piauí)

CUSTO DE VIDA - SP

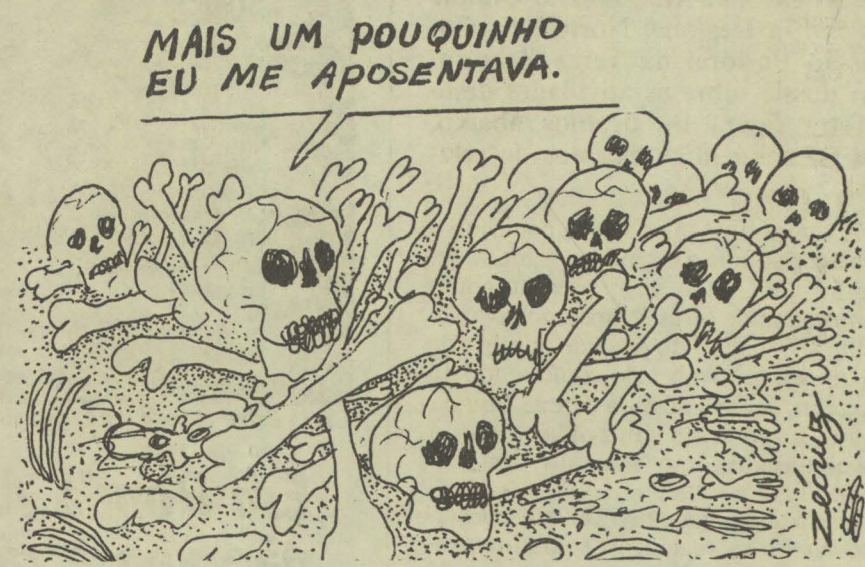
Salário de fome não dá para pagar o descontrole criado pelo governo

Disse o sr. Ministro do Planejamento que desde 1960 não tivemos aumento das contribuições do INPS. Ele se esquece de que os salários foram majorados diversas vezes, multiplicando os recolhimentos do órgão citado. Por isso não tem cabimento este aumento de 10% anunciado por ele.

Tendo um trabalhador recolhido o INPS devido durante 35 anos, não é justo que a previdência social permita que somente com 60 anos ele tenha direito a se aposentar. Sobre as dificuldades deste órgão, o que sabemos é que o trabalhador não poderá arcar com o descontrole do governo.

Tento, com a melhor das intenções, sugerir um método para diminuir o custo de vida: tabelar e congelar os preços dos gêneros alimentícios e dos produtos farmacêuticos cada 6 meses, 30 dias antes dos aumentos salariais. Proibir as remarcações e punir o comerciante infrator com multas altas e posteriormente cassar o alvará de funcionamento. Acabar com os atravessadores desonestos e dar chance ao produtor de vender sua mercadoria diretamente ao consumidor, abainhando consequentemente o valor do produto.

Os salários subindo duas vezes por ano, como pode o trabalhador



pagar aumentos semanais e às vezes até diários destes produtos? Reivindicamos também que o processo das feiras livres seja igual ao usado pelos varejões, barateando com isso o custo de vida.

O governo tem que tomar medidas urgentes no sentido de controlar o custo de vida. O trabalhador que ganha salário mínimo não tem condições de sobreviver:

alugel de um quarto e cozinha 6.500,00
luz (gasto mínimo) 500,00
água (gasto mínimo) .. 500,00

pão e leite mensal 1.830,00
transporte mínimo 1.000,00
alimentação mínima 5.000,00
descontos do INPS 672,00
roupa, calçados, remédio 1.500,00

total 17.502,00

O trabalhador que recebe o salário mínimo e é pai de 2 filhos menores está passando fome. A fome, o desemprego e a violência são resultados dos baixos salários e do alto custo de vida. (Colaborador da TO São Paulo, SP)

POSSEIROS DO MARANHÃO

Lavradores recorrem às armas para impedir invasão dos grileiros

Nós, lavradores de Alto de Areia e Solta, município de Joselândia, Maranhão, estamos sendo perseguidos por grileiros de Pedreiras e outros lugares. Nossas terras são cobiçadas já há alguns anos, mas é a única riqueza que temos, se nos tomarem é o mesmo que nos matar, pois é nossa vida.

Esta região está sendo disputada por grupos latifundiários e grileiros de outros estados, como um grupo mineiro que vem tirando o sossego dos posseiros desta região. A tal ponto que os lavradores recorreram às armas de caça para

enxotar estes invasores, fato ocorrido no ano passado.

Agora, dia 27 de junho, o batedor Manoel Trocador, que reside no povoado de Palmeiral, foi bastante humilhado e enxotado por um grupo de lavradores, pois o mesmo estava fazendo variante circulando todas as posses dos mencionados posseiros.

Nós estamos vendo que se não lutarmos pela terra, terminamos sendo expulsos da mesma. Por isso lutamos com bravura contra mais um ato de grilagem e invasão que vem acontecendo no dia-a-dia na

vida de quem trabalha no campo, principalmente aqui no Maranhão. Esses audaciosos grileiros se acobertam com os donos de cartórios de imóveis e mesmo juizes. Adquirem documentos frios sem nenhuma validade, como requerimentos de usucapião. Só vemos grilagem, perseguição, carestia e fome. Onde está o grande Maranhão para todos prometido pelo governo bônico João Castelo?

(Lavradores de Joselândia, Maranhão)

(C.L. — Curitiba, Paraná)

Aumentos nos transportes agitam todo o país!

Dados estarrecedores mostram porque a população sai às ruas

A revolta popular da Bahia abriu os olhos do Brasil para a situação trágica em que se encontra o transporte público. Dados estarrecedores vieram à baila.

UM QUARTO DO SALÁRIO!

Em Brasília o trabalhador gasta entre 12 e 24% do salário-mínimo só com a condução para o serviço. Em São Paulo gasta 12%.

No Rio de Janeiro a situação é pior, já que as tarifas são fixadas pelo governo de acordo com a quilometragem. O operário carioca Wanderlei de Souza, que mora na cidade de Deus e trabalha na construção civil em Botafogo, gasta no mês dois mil e quinhentos cruzeiros com ônibus. Só que todo seu salário não chega a 10 mil cruzeiros por mês, contando as horas extras.

E o governo autoriza a toda hora novos e pesados aumentos das tarifas. Quem lembra que em julho de 1979 a passagem do coletivo em São Paulo custava Cr\$ 4,30? Agora ela está em 22 cruzeiros, um aumento de 511% em dois anos! No Rio o aumento este ano foi de 137%. Em janeiro os trabalhadores do subúrbio carioca de Pavuna gastavam 27 cruzeiros para ir ao trabalho no centro do Rio. Hoje pagam 40 cruzeiros.

E não são só os ônibus que têm aumentado. O trem do Rio de Janeiro, que é utilizado por 10% da população, subiu de quatro cruzeiros em janeiro para 10 este mês. E a população é conduzida como gado, viajando 784 mil passageiros em trens onde deveriam trafegar 550 mil.

O "NAVIO NEGREIRO"

Com tudo isso está havendo uma redução no número de pessoas que se utilizam do transporte urbano. Muitos trabalhadores agora vão a pé de casa para o serviço. A com-

panhia de transportes urbanos de Goiânia revelou que 2 milhões e 200 mil viagens deixaram de ser feitas nos ônibus da cidade. No Rio houve uma queda de 20 milhões de viagens entre 1979 e 1980, quando se previa um aumento de 25 milhões. Na região operária do ABC paulista a queda de passageiros de janeiro para cá foi de 12 a 20%.

Ao se ver pressionado sobre a situação caótica dos transportes "o governo abriu a boca e só falou besteiras", como diz a expressão popular. O ministro dos Transportes Eliseu Resende propôs ônibus sem assentos, logo apelidados pelo povo de "navios negreiros".

Deu também a sugestão de substituir os cobradores pelas roletas automáticas, sendo logo rechaçado pelos trabalhadores. Isso resultaria em mais de 100 mil demissões. E como diz o presidente do Sindicato dos Condutores de Belém do Pará: "É lamentável que declarações desta natureza partam de quem deveria

zelar pelo bem estar dos que cada vez estão mais desesperados pelo fantasma do desemprego. Desespero que tem transbordado e levado as massas à justa violência".

SOLUÇÕES URGENTES

Do meio do povo é que aparecem as verdadeiras formas de reduzir os gastos com os transportes. O Movimento Contra a Carestia tem luta para conquistar do governo a "tarifa do trabalhador", que conceda meia passagem aos assalariados. O vereador Benedito Cintra, do PMDB, já chegou a apresentar a proposta na Câmara Municipal de São Paulo. Há também a solução de emergência do passe para os desempregados, alguns com dificuldades até de ir procurar emprego.

São medidas de urgência. Não resolveriam de vez o problema. Uma solução mais avançada é a estatização do setor, para impedir que este serviço público essencial seja fonte de lucro dos capitalistas.

Não foi só em Salvador que o povo saiu às ruas para barrar os novos aumentos das passagens dos ônibus. Em vários centros industriais houve atos e passeatas. O governo, como na Bahia, respondeu às reclamações com as tropas da PM, pancadaria e prisões, típicas do atual regime militar antipovo. Mas a luta deu seus primeiros frutos. Nos últimos dias vários aumentos de tarifa foram suspensos, ao menos por enquanto, como em Manaus, Belo Horizonte, Goiânia e Maceió.

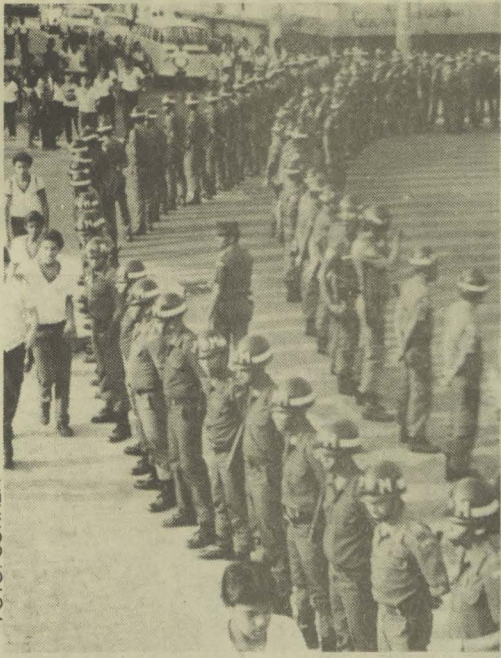


FOTO: CORBIA



Em Manaus PM invadiu igreja e mandou bala

Os 400 PMs não respeitaram nem mesmo a Igreja de São Sebastião, em Manaus, na tentativa de impedir o ato de protesto contra o aumento do preço do ônibus. Os PMs a invadiram e até tiros deram quando sentiram a reação dos manifestantes encurralados.

Apesar disto a manifestação do dia 28 de agosto, convocada pela União dos Estudantes Secundaristas do Amazonas, não deixou de ser feita. Uma passeata de quatro mil dirigiu-se para a praça da Faculdade de Educação, onde vários oradores denunciaram o governo militar e sua política econômica. Para encerrar o ato, os manifestantes exigiram — com sucesso — que a polícia soltasse a dezena de presos, entre eles o diretor da UESA, Sávio, e o suplente de deputado federal pelo PMDB, Artur Virgílio.

A manifestação foi em resposta a ganância dos empresários. Quatro dias antes os motoristas e cobradores tinham feito greve por aumentos salariais. Os patrões, com ajuda do governo, reprimiram barbaramente os grevistas. Mas em seguida resolveram elevar a tarifa de 16 para 25 cruzeiros, o que significaria um aumento de 316% em menos de um ano. A repercussão do ato foi estrondosa. Partidos de oposição e a Igreja soltaram notas de repúdio à violência policial, responsabilizando o governador José Lindoso, que teve que adiar o aumento.

Belo Horizonte: "Se aumentar tem quebra"

Belo Horizonte no dia 31 parecia uma praça de guerra. Cerca de 8 mil policiais, armados de fuzis e metralhadoras, cercavam a Igreja São José. Tudo para reprimir manifestação convocada por vários Sindicatos, entida-



Acima, repressão em Manaus (esq.) e protesto em Goiânia; abaixo, em Fortaleza.

des populares e o Movimento Contra a Carestia para protestar contra o aumento de 61% na tarifa de ônibus.

Também foram barrados ônibus vindos dos bairros de Lindóia, Barreiro, Gorduras, das favelas da Zona Leste, e dos centros operários de Contagem e Betim. Cerca de 16 pessoas foram presas para intimidar o povo. O aparato militar impossibilitou o ato.

Assim, a população conquistou uma primeira vitória. O governo cancelou temporariamente o aumento da tarifa. Para garantir definitivamente o congelamento do preço neste ano o MCC reuniu-se no mesmo dia e resolveu realizar novas manifestações quando for divulgado qualquer novo aumento. "Dizem que mineiro não faz nada. Mas desta vez vai ter quebra-quebra se eles aumentarem as passagens", comentava um usuário.

No Ceará 8 mil foram à passeata de protesto

Oito mil universitários e secundaristas

cearenses saíram às ruas no dia 5, contra a tentativa do governo de extinguir a meia passagem estudantil nos ônibus, um direito conquistado há vários anos. Cerca de mil PMs presenciaram a passeata até a praça do Ferreira, onde houve comício. Participaram da manifestação várias entidades.

Prefeito de Goiânia faz cinismo com povo

"Se o povo não tem dinheiro para pagar ônibus que ande de bicicleta", aconselhou cinicamente o prefeito de Goiânia, o pedessista Índio Artiaga. Logo depois, no dia 4 de setembro, ele teve a resposta: 500 populares venceram a barreira de 300 PMs e realizaram no coração da cidade, na praça do Bandeirante, ato público contra o aumento das passagens. O MCC, em conjunto com 23 entidades populares e sindicais, convocou a manifestação. O prefeito acabou obrigado a recuar, ao menos temporariamente.



Foto: João Luiz

A tropa de choque da PM reprimiu violentamente a manifestação dos estudantes goianos.

Governo espanca estudantes no 7 de Setembro em Goiás

No desfile de 7 de setembro em Goiânia a Polícia Militar reprimiu violentamente manifestação dos estudantes da Universidade Federal e Católica. Os estudantes, com tarja negra nos ombros, pretendiam denunciar aos populares o governo dos generais entreguistas e a tentativa do

General Ludwig de acabar de

vez com o ensino público e gratuito.

O aparato policial não conseguiu impedir dezenas de comícios relâmpagos ao longo das avenidas Goiás e Tocantins e nem a exibição de faixas com os dizeres de "Abaixo o Imperialismo"; "O Brasil deve 70 bi. e a nossa indepen-

dência?"; "Menos canhão, mais verbas para educação". Em todos os momentos os populares apoiaram os estudantes, inclusive impedindo prisões e pancadarias. Alguns manifestantes foram detidos, entre eles o presidente do DCE da Universidade Federal Osmar Pires

(da sucursal)

Tiragem de 60 mil é vitória da garra dos tribuneiros

Caro amigo:

Encerramos no dia 7 a campanha Raimundo Lana. No próximo número publicaremos um balanço completo dos resultados. Já podemos anunciar uma vitória fundamental: tiramos 60 mil exemplares nesta edição. Devemos isto a cada operários que apesar da perseguição, consegue passar dentro da empresa a **Tribuna** para seus colegas de trabalho. A cada tribuneiro que, depois de uma semana exaustiva, no domingo sai para fazer propaganda do jornal nas feiras livres e nos bairros. Devemos o crescimento da **Tribuna** a pessoas como o metalúrgico mineiro que nesta semana fez hora extra para conseguir nos enviar 2 mil cruzeiros. É com esta fibra que a classe operária constrói sua imprensa de vanguarda. Temos certeza que continuaremos a contar com a dedicação destes trabalhadores incansáveis que constróem uma **Tribuna** verdadeiramente Operária.

A campanha implantou em muitas sucursais um novo estilo de trabalho. Já falamos da Bahia. Mas basta ver este número para sentir como os alagoanos se destacaram como tribuneiros de vanguarda. Eles formaram grupos de venda por todo lado, e chegaram a imprimir camisas com o nome de cada grupo. Arrecadaram um record de 525 mil cruzeiros. Os goianos também se destacaram, na qualidade das reportagens. Em cada lugar encontramos um exemplo para mostrar que a **Tribuna** está em boas mãos.

Total acumulado do número anterior	Cr\$	1.264.263,00
Horas-extras de um metalúrgico, Minas	Cr\$	2.000,00
De um funcionário público mineiro	Cr\$	1.000,00
Rifa de uma panela em Belo Horizonte	Cr\$	4.000,00
Arrancada espetacular em Alagoas	Cr\$	404.660,00
Contribuições a rifas em Brasília	Cr\$	42.000,00
Campanha do vintém e outras em Goiás	Cr\$	6.600,00
Eduardo Pandolfi, deputado do PMDB-PE	Cr\$	4.000,00
Rifa em Belém do Pará	Cr\$	16.000,00
Mais contribuições paraenses	Cr\$	55.000,00
Coleta entre os operários da fábrica têxtil de Rio Tinto, PB	Cr\$	600,00
Outras contribuições da Paraíba	Cr\$	52.800,00
Venda de livros na Conclat	Cr\$	4.600,00
Arrecadação realizada na Conclat	Cr\$	19.650,00
Coleta entre amigos, Barra Funda, SP	Cr\$	1.800,00
Contribuição de Buritama, São Paulo	Cr\$	8.600,00
Campanha em Americana, São Paulo	Cr\$	7.860,00
TOTAL DESTA NÚMERO	Cr\$	631.170,00
TOTAL (PARCIAL) EM DINHEIRO	Cr\$	1.895.433,00

ASSINATURAS	SIMPLES	DE APOIO	TOTAL
Já computadas	265	196	461
Pará	10	45	55
João Pessoa - PB	33	12	45
Joinville - SC	5	6	11
Pernambuco	2	30	32
Minas Gerais	2	9	11
Goiás	8	10	18
Alagoas	33	13	46
Amazonas	15	—	15
Ribeirão Preto - SP	—	12	12
TOTAL	373	333	706
TOTAL EM DINHEIRO NESTE NÚMERO	...	Cr\$	196.500,00
TOTAL ANTERIOR	...	Cr\$	328.500,00
TOTAL GERAL	...	Cr\$	525.000,00

Desejo receber em casa os 25 próximos números da **Tribuna Operária**. Para isto envio anexo um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., correspondente a uma

☐ Assinatura de apoio (Cr\$ 1.500,00)
☐ Assinatura standart (Cr\$ 750,00)
☐ Assinatura parcelada (2 x Cr\$ 375,00)

Nome: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ Estado: _____
CEP: _____ Fone: _____ Data: _____

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois